

AGOSTO

está

mo,
obre-

, 12
De
na,
za.

San-
400

Vicar-
12,
o Te-
caté,

trigue

Viel-
e bru-
asta-

sonza
rogat
e dos

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 1 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

Recebemos Gazetas do *Rio de Janeiro*, as quaes continuão a descrever o jubilo da Côrte pela rapida restauração de *Pernambuco*. O Excellentissimo Conde de *Villa Flor* já tinha lá chegado com o corpo de Cavallaria, que voltou desta Cidade.

Em quatorze de Junho tinha chegado ao *Rio* huma Fragata *Alemã*, denominada *Imperador d'Austria*.

Nella vierão o Barão de *Neveu*, Encarregado dos Negocios de Sua Magestade Imperial: o Barão de *Hugel* Secretario da Embaixada: o Conde *Schoutald*, e o Conde *Pacety* Camaristas da Serenissima Senhora Arquiduqueza *Leopoldina*. Vierão mais dous Professores de Sciencias, que gozavão em *Alemanha* de boa reputação literaria.

O Embaixador ficou para vir com a Serenissima Senhora Arquiduqueza, que ficava a sahir de *Liverne*.

Tinha chegado tambem ao *Rio* o Conde *Flaming*, Enviado extraordinario de S. Magestade El-Rei da *Prussia*.

Por aqui se vê que gloria vai adquirindo o *Brazil* com Altas Allianças, e interessantissimos negocios com as grandes Nações da Europa; cuja amizade, e correlações politicas, e mercantis não podem ser senão de muita consideração.

A Europa não apprezenta successos memoraveis; e os Gazeteiros tornão a occupar-se com *M. Catalani* para prova de que não tem que escrever.

Ahi vai copiada huma carta de *Paris*, que falla alguma cousa sobre a Capital, e que valle mais, que os artigos da *Catalani*. =

“Tudo aqui está socegado; os impostos pagão-se regularmente; os distinctivos de partido tem-se desvanecido; o Governo prosegue em sua marcha constitucional; o muito grão que tem chegado, e a confiança que no publico se

tem restabelecido, tem restaurado a circulação. O Tribunal de Cassação annullou duas sentenças de morte, dadas pela Relação do Ardeche contra dois homens por crimes, que a Lei da Amnistia havia perdoado. — Os authores de libellos tem perdido o animo, porque ninguem lê hoje seus folhetos. — Todos os dias ressoa a Tribuna com algumas verdades energicas e saudaveis, que propagadas de boca em boca, produzem hum effeito seguro. Já os homens se começam a entender huns aos outros: os que estavam illudidos cedem á convicção. A ambição toma conselho com o interesse, e avizinha-se o tempo em que ha de cauzar tanta admiracão ouvir dizer a homem alguma que não he addicto á Constituição, como a causaria ouvir alguns *Francezes* defendem-se da imputação de serem Realistas. A mania das conjurações tem cessado desde que se publicou a intriga de *Bordeos*. — A franqueza com que o Orçamento se apresentou anima; sabe se quaes são as necessidades, e este he caminho de achar os recursos. Finalmente, temos a certeza de estar restabelecida a saude do Rei, e esta unica noticia incluye todas as garantias da publica felicidade. — Tenho tanta confiança na duração desta tranquillidade; porque deviso expresso o character da nação *Franceza*, do mesmo modo que he naturalmente quando se não acha senhoreado das falsas demonstrações do espirito de partido; cantão, riem; estão cheios os theatros e os bailes; circulação epigrammas.

“A unidade Ministerial, que he a primeira consideração de hum Governo regular, e de que foi poderoso meio a entrada do Senhor *Pasquier* no Ministerio, mostra ser hoje em dia mais solida que nunca. Tinhão-se persuadido algumas pessoas que o Ministro da Guerra divergia do systema adoptado; mas era manifesto engano: o Duque de *Feltre* jámais cessou de auxiliar com toda a vontade e com todas as suas forças o trabalho dos seus collegas na linha marcada pelo Rei, que jámais deixou de ser seguida. — Na Camara dos Deputados, alguns tem havido que, sem embargo de leaes em seus sentimentos, tem fallado de modo que pode ter menos favoravel interpretação entre os espiritos revoltosos: mas o que se tem passado em *Inglaterra* abre os olhos a todos os homens honrados, e ao examinarem bem as cousas, acharão que os revolucionarios em toda a parte tem os mesmos fins, e usão da mesma linguagem, etc. „

A folha da Côrte do *Brazil* em 9 de Julho, contém os seguintes Despachos das differentes Secretarias, que forão feitos, assim por premiar a bravura das nossas Tropas do Sul, como por applaudir o Anniversario da Serenissima Senhora Infanta *D. Isabel Maria*.

Pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

Governador e Capitão General da Capitanía da *Bahia*, o Conde da *Palma*
Governador e Capitão General da Capitanía do *Pará*, o Conde de *Villa Flor*.
Governador e Capitão General da Capitanía de *S. Paulo*, *João Carlos Augusto d'Oeynhausen*.

Governador e Capitão General da Capitanía de *Matto Grosso*, *Rancisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho*, Marechal de Campo Graduado.

Pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos.

Chefe de Esquadra Graduado, o Chefe de Divisão *Rodrigo José Ferreira Lobo*, pelo desembarque, e mais serviços prestados na Expedição de *Pernambuco*.

Chefe de Divisão effectivo, o Capitão de Mar e Guerra *Conde de Vianna*, pelo desembarque, e mais serviços feitos em *Maldonado*.

Inspector Interino do Arsenal Real da Marinha desta Corte, o Capitão de Mar e Guerra *Francisco Antonio da Silva Pacheco*.

Capitão de Fragata Graduado, o Capitão Tenente *Rufino Peres Baptista*, pelo serviço, que prestou nos soccorros dados á Comarca das *Alagoas*.

Capitão Tenente effectivo, o Primeiro Tenente *D. Nuno José de Souza Manoel*, por ter sido portador das primeiras noticias dos successos da expedição do Sul, e igualmente dos da sujeição da Capitanía de *Pernambuco*.

Capitão Tenente Graduado, o 1º Tenente *Raimundo Eustaquio Monteiro*, por ter sido o portador dos Officios, em que o Governador e Capitão General da Capitanía da *Bahia* participou as primeiras noticias, que tivera da sujeição de *Pernambuco*.

Pela Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.

Coronel Graduado continuando no mesmo exercicio, *Cosme Damião da Cunha Fidié*, Tenente Coronel de Infantaria addido ao Estado Maior do exercito, e Ajudante de Ordens do Governo da *Bahia*, por ter sido portador dos Officios, que dirigia o Governador e Capitão General da dita Capitanía, com as noticias de *Pernambuco*.

Sargento Mor Graduado, continuando no mesmo exercicio *Francisco Vicente Souto Maior*, Capitão de Infantaria addido ao Estado Maior do exercito, e Ajudante de Ordens do General *Luiz do Rego Barreto*, por ter sido portador dos Officios, que dirigio este General, com as noticias de *Pernambuco*.

Igualmente temos o maior prazer em copiar os Decretos e Relações juntas, que mostram quanto S. M. se esmera em premiar os Vassallos, que se distinguem em serviço do Melhor dos Soberanos.

DECRETO.

Sendo-Me presente pelos Officios e competentes informações de *Carlos Frederico Lecôr*, General em Chefe das tropas destinadas á pacificação da margem esquerda do *Rio da Prata*, o bem que Me tem servido os Officiaes Generaes, Officiaes, e geralmente todas as tropas debaixo das suas ordens; assim como a intrepidez, e decidido valor e lealdade, com que se tem distinguido, especialmente alguns dos Officiaes, que entrarão nas acções de *Chafalote*, e *India-Morta*; e Querendo Eu desde já Fazer-lhes Mercês em contemplação de taes serviços, entretanto que sobem a Minha Real-Presença as propostas de todos os Corpos, a que Mandei proceder: Hei por bem Promover os Officiaes indicados na Relação, que com este baixa, assignada por *João Paulo Bezerra*, do Meu Conselho, Presidente do Meu Real

Erario, Encarregado interinamente da Repartição dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, nos postos indicados na mesma Relação, devendo contar-se-lhes as suas respectivas antiguidades nestes postos desde o dia vinte e cinco de Abril do corrente anno. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido, e nesta conformidade faça expedir os Despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e quatro de Junho de mil oitocentos e dezesete. — Com a Rubrica de Sua Magestade.

Relação dos Officiaes Generaes, e mais Officiaes das tropas empregadas debaixo das Ordens do General Lecór promovidos pelo Decreto acima.

Para Tenente General, o Marechal de Campo Ajudante General, e Secretario Militar da Divisão dos Voluntarios Reaes de ElRei, *Sebastião Pinto de Araujo Corrêa*.

Para Marechaes de Campo, o Brigadeiro Commandante da 1.^a Brigada da referida Divisão, *Jorge de Avelaz Zuzarte*, o Brigadeiro Commandante da 2.^a Brigada da sobredita Divisão, *Francisco Homem de Magalhães Quevedo Pizarro*, o Brigadeiro Quartel Mestre General da mesma Divisão, *Bernardo da Silveira Pinto*.

Para Coronel do Real Corpo de Engenheiros, continuando no mesmo exercicio, o Tenente Coronel do mesmo Corpo, *Francisco Antonio Raposo*.

Para Coronel de Artilharia, continuando no mesmo exercicio de Ajudante de Ordens do General em Chefe *Carlos Frederico Lecór*, o Tenente Coronel *João Pedro Lecór*, por ter trazido a Sua Magestade as noticias da entrada das tropas em *Monte Video*.

Para Coronel de Cavallaria, o Tenente Coronel da Divisão dos Voluntarios Reaes de ElRei, nomeado Governador da Ilha de *Santa Catharina*, *João Vieira Tovar*, por distincção na acção de *India-Morta*, onde perdeu hum braço.

Para Coronel de Infantaria, continuando no mesmo exercicio, o Tenente Coronel *D. Alvaro da Costa de Souza Macedo*, por ser o Deputado do Ajudante General da sobredita Divisão, que primeiro esteve ás Ordens de Sua Magestade.

Para Tenente Coronel de Infantaria, continuando no mesmo exercicio, o Major *Felippe Neri Vidal Gorjão*, por ter sido o Deputado do Quartel Mestre General da referida Divisão, que primeiro esteve ás Ordens de S. M.

Para Tenente Coronel de Cavallaria dos Voluntarios do *Rio Grande*, ficando aggregado para entrar em effectivo logo que vagar este posto, o Major do mesmo Corpo, *Manoel Marques de Souza*, por distincção na surpresa do forte de *Santa Thereza*, e na acção de *Chafalote*, que commandou, e na acção de *India-Morta*, onde foi contuso.

Para Tenente Coronel de Cavallaria da Legião de *S. Paulo*, ficando aggregado para entrar em effectivo, quando por antiguidade lhe pertencer, o Major do mesmo Corpo, *José Pedro Galvão de Moura e Lacerda*, por distincção na surpresa do forte *Santa Thereza*, e nas acções de *Chafalote* e *India-Morta*, onde foi contuso.

Para Tenente Coronel aggregado ao Regimento de Cavallaria de Milicias do *Rio Grande*; conservando o soldo que tem o Major Graduado de mes-

no Regimento, *Joaquim Gomes de Mello*, por distincção na surpresa do forte de *Santa Thereza*, na acção de *India-Morta*, e distincto serviço no commando do forte do *Serro*.

Para Sargento Mór de Infantaria, continuando no mesmo exercicio de Ajudante de Ordens do General em Chefe *Carlos Frederico Lecór*, o Capitão *D. José Miguel de Noronha*, por ter trazido a S. M. os Officios da acção de *India-Morta*.

Para Major de Cavallaria, continuando no exercicio que tem, até se lhe dar o destino correspondente á sua Patente, o Capitão Ajudante de Ordens do Tenente General *Sebastião Pinto de Araujo Corrêa*, *Carlos Infante de Lucerda*, por distincção na acção de *India-Morta*.

Para Major do Regimento de Cavallaria da Divisão dos Voluntarios Reaes d'ElRei, vago por fallecimento de *Duarte de Mesquita*, na acção de *India-Morta*, o Major de Cavallaria Deputado do Ajudante General da sobredita Divisão, *Joaquim Claudio Barboza Pita*, ficando desligado deste exercicio.

Para Majores Graduados continuando nos mesmos exercicios, o Capitão de Cavallaria da referida Divisão, *João Nepomuceno Izidoro de Macedo*, por se ter distinguido no commando da Cavallaria na acção de *India-Morta*, e o Capitão do Regimento de Cavallaria da mesma Divisão, *Antonio de Serqueira*, por distincção na acção do passo de *Santa Luzia*.

Para Capitão Graduado de Cavallaria, o Tenente de Cavallaria da mencionada Divisão, *Theodoro Burlamaque*, por distincção na acção da *India-Morta*.

Para Alferes do Regimento de Cavallaria da Divisão dos Voluntarios Reaes d'ElRei, vago pelo fallecimento de *José Dias de Carvalho*, o Cadete do mesmo Regimento *José Perestrello Belencourt*, por distincção na acção de *India-Morta*.

Para Alferes do 1.º Regimento de Infantaria da sobredita Divisão, vago pelo fallecimento de *Carlos Ernesto Krusse*, o Cadete do mesmo Regimento *Diogo Dionizio Cardozo* por distincção na acção de *India-Morta*.

Para Alferes de Caçadores, os Sargentos do 2.º Batalhão de Caçadores da mesma Divisão, *Francisco Rodrigues Pereira*, e *Francisco Antonio Pereira*, por distincção na acção do *Passo do Coelho*.

Para Official Maior da Secretaria do Ajudante General da referida Divisão, em lugar do que falleceo, o Official da mesma Secretaria, *Narcizo José de Araujo Soares*.

Para Official da mesma Secretaria, *Victorino José Rodrigues França*.

Hum semelhante Decreto foi dirigido ao Excellentissimo Marquez d' *Alegrete*, acerca dos Officiaes, que se distiguirão nas differentes acções de *São Borja*, *Ebirocay*, *Carumbé*, e *Catalã*, promovidos na mesma conformidade.

Relação dos Officiaes Generaes, e mais Officiaes das Tropas empregadas na Capitania de S. Pedro, promovidos pelo Decreto mencionado.

Para Tenentes Generaes effectivos, o Marechal de Campo Marquez de *Alegrete*, Governador e Capitão General da Capitania de *S. Pedro*. — O Tenente

General Graduado *Manoel Marques de Souza*. — O Tenente General Graduado *Joaquim Xavier Curado*. — O Tenente General Graduado *Patricio José Corrêa da Camara*.

Para Brigadeiros effectivos continuando no commando dos corpos de que são Chefes, o Brigadeiro Graduado *Joaquim de Oliveira Alveres*, por distincção na acção de *Carumbé* e de *Catalã*. — O Brigadeiro Graduado *Francisco das Chagas Santos*, Commandante de *Missões*. — O Brigadeiro Graduado *João de Deus Mena Barreto*, por distincção na acção de *Ebirocay*, em que foi ferido, e na de *Catalã*.

Para Brigadeiro Graduado, continuando no Commando do Batalhão de Infantaria e Artilharia, o Coronel Commandante do mesmo Batalhão *Felix José de Matos Pereira de Castro*.

Para Coronel de Cavallaria de Linha com o Commando do novo Regimento de Cavallaria de Milicias de *Entre Rios*, o Tenente Coronel de Milicias *José de Abreu*, por distincção nas acções de *São Borja*, *Ebirocay*, e *Catalã*.

Para Coronel effectivo de Milicias, para ter o Commando do 1.^o Regimento desta Linha em que vier a vagar Chefe, o Coronel aggregado ao Regimento de Cavallaria de Milicias de *Porto Alegre*, *Bento Corrêa da Camara*, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido.

Para Coroneis Graduados continuando nos mesmos exercicios, o Tenente Coronel da Legião de *S. Paulo* *Joaquim Mariano Galvão*, por distincção nas acções de *Carumbé*, e de *Catalã*, em que foi ferido. — o Tenente Coronel do Regimento de Milicias do *Rio Pardo*, *Antonio Pinto da Fontoura*, por distincção na acção de *Ebirocay*.

Para Tenente Coronel effectivo continuando no mesmo exercicio, o Tenente Coronel Graduado, Ajudante de Ordens do Governador e Capitão General Marquez de *Alegrete*, *Lourenço Maria de Almeida Portugal*, por ter sido portador dos Despachos do referido General.

Para Tenente Coronel aggregado ao Regimento de Cavallaria de Milicias do *Rio Pardo*, o Tenente Coronel Graduado do mesmo Regimento *Manoel Carneiro da Silva e Fontoura*, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido.

Para Tenente Coronel Graduado continuando no mesmo exercicio, o Sargento Mór do Regimento de Dragões *Sebastião Barreto Pereira Pinto*, por distincção nas acções de *Catalã* e de *Carumbé*.

Para Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, o Sargento Mór do mesmo Corpo *Jão Vieira de Carvalho*, por distincção na acção de *Catalã*.

Para Sargentos Móres aggregados á Legião de *S. Paulo* na arma de Infantaria, *José Joaquim da Rocha*, Sargento Mór Graduado do mesmo Corpo, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido. — *José Joaquim Cezar de Serqueira Leme*, Sargento Mór Graduado, por distincção na acção de *Carumbé*.

Para Sargentos Móres Graduados continuando nos mesmos exercicios, *Gáspar Ribeiro da Reza*, Capitão de Infantaria da Legião de *S. Paulo*, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido. — *Antonio Simplicio da Silva*, Capitão de Cavallaria da Legião de *S. Paulo*, por distincção na acção de *Carumbé*. — *José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça*, Capitão do Regi-

mento de Infantaria de Linha de *Santa Catharina*. — *Joaquim Fernandes da Fonseca*, Capitão do Regimento de Cavallaria de Milicias do *Rio Pardo*, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido. — *Francisco Alves*, Capitão do dito Regimento de Milicias do *Rio Pardo*, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido. — *Manoel Thomaz Ferreira Prestes*, Capitão de Guerrilhas.

Para Capitão de Cavallaria addido ao Estado Maior do Exercito, e Ajudante de Ordens do Tenente General *Joaquim Xavier Curado*, *Januario Soares de Bulhões*, Tenente de Cavallaria da Legião de *S. Paulo*, com exercicio de Ajudante de Campo do mesmo Tenente General.

Para Capitão de Cavallaria com o soldo de vinte mil réis mensaes, *Manoel Joaquim de Carvalho*, Capitão de Guerrilhas.

Para Capitão aggregado ao Corpo de Cavallaria da Legião de *S. Paulo*, *José da Silva Brandão*, Capitão Graduado da mesma Legião, por distincção na acção de *Carumbé*.

Para Capitães Graduados continuando nos mesmos exercicios, *Francisco Antonio Borba*, Ajudante. — *Joaquim Antonio de Alencastre*, Quartel Mestre. — *José Rodrigues Barbosa*, Tenente, todos do Regimento de Dragões, por distincção, o primeiro na acção de *Carumbé* e *Catalã*, em que foi ferido, e os outros dois na acção de *Carumbé*, e *Gaspar Francisco Mena Barreto*, Tenente do dito Regimento de Dragões, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido. — *Marçal José da Fonseca*, Ajudante de Cavallaria da Legião de *S. Paulo*, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido. — *José Placido de Castro*, Ajudante de Infantaria da dita Legião de *S. Paulo*, por distincção na acção de *Carumbé*. — *José Joaquim de Santa Anna*, Tenente de Infantaria da mesma Legião de *S. Paulo*, por distincção na dita acção de *Carumbé*.

Para Capitães Graduados do Regimento de Milicias do *Rio Pardo*, *Antonio de Medeiros*, e *Bento Manoel Ribeiro*, ambos do mesmo Regimento de Milicias por distincção na acção de *Carumbé*.

Para Primeiro Tenente aggregado ao Corpo de Artilharia da Legião de *S. Paulo*, *Bento José Marques de Moraes*, Primeiro Tenente Graduado do mesmo Corpo, por distincção na acção de *Carumbé*.

Para Tenente aggregado ao Corpo de Cavallaria da dita Legião de *S. Paulo*, *Joaquim Maria da Costa Ferreira*, Tenente Graduado do mesmo Corpo, por distincção na acção de *Catalã*, em que foi ferido.

Para Tenentes Graduados, *José Luiz Mena Barreto*, Alferes do Regimento de Dragões, por distincção na acção de *Carumbé*. — *Manoel José da Conceição Ramalho*, Alferes de Infantaria da Legião de *S. Paulo*, por distincção na acção de *Carumbé*. — *José Cardozo*, *Antonio Garcez*, *Francisco das Obagas Rocha*, e *Mariano Antonio Gonçalves*, todos Alferes do Regimento de Cavallaria de Milicias do *Rio Pardo*, por distincção, os dois primeiros na acção de *Carumbé*, e os outros dois na de *Catalã*, em que forão feridos.

Para Alferes aggregados, *Francisco Ignacio de Azambuja*, Cadete do Regimento de Dragões. — *Joaquim Silverio Leite*, Cadete do Corpo de Cavallaria da Legião de *S. Paulo*. — *Vicente José Fialho*, Cadete do Regimento da Cavallaria de Milicias do *Rio Pardo*, todos por distincção na acção de *Catalã*, em que forão feridos.

Relação dos Officiaes promovidos por Decreto de 24 de Junho.

Para Sargentos Móres Graduados do Regimento de Cavallaria da Divisão dos Voluntarios Reaes d'ElRei, *Miguel Pereira de Araujo*, Capitão do mesmo Regimento, por ter sido ferido na acção de *India-Morta*, *José de Barros e Abreu*, Capitão do mesmo Regimento, por distincção na acção do *Campo de Toledo*.

Para Tenente Graduado, *João Gomes da Silva*, Alferes do mesmo Regimento, por ter sido gravemente ferido no combate do *Passo de Santa Luzia*.

Vende-se na loja da Gazeta os Livros seguintes :

Historia de Carlos XII. rei de Suecia, em 8. 2 vol. 1600.

Ilha (a) incognita, ou memorias do cavalheiro de Gastines, em 8. 6 v. 4000.

Memorias do Cavalleiro Kilpar, em 8. 2 vol. 1280.

A V I S O S.

João Gonçalves Ferreira morador á rua dos *Caldeireiros* N. 45, vende hum escravo cozinheiro.

Para o *Rio de Janeiro*, até 10 do corrente, o Bergantim *Asia*, Capitão *Diogo José Martins*, quem quizer carregar ou hir de passagem falle com *João José da Silva Neto*, ou com o dito Capitão.

Vende-se huma Roça com sua casa de vivenda, e seus arvoredos, sita no campo dos Barris, atraz da Igreja de *Nossa Senhora da Piedade*, em terras foreiras aos Religiosos de *S. Bento*; quem a quizer comprar dirija-se ao Reverendo Padre *Felix Pacheco Varella*, assistente na dita.

Quem quizer carregar ou hir de passagem para o *Rio de Janeiro*, no *Bri-gue Paquete*, que pertende sahir com brevidade, dirija-se a casa de *Antônio Rabunhado de Oliveira*, a fallar com *João Francisco de Almeida*.

Na mão de *José de Miranda Lima*, acha-se hum par de brincos e hum de botões de ouro que tomou a hum negro que lhe quiz vender por ditonuto preço; quem for seu dono procure na loja do dito, na rua direita da fonte dos Padres, que dando os signaes receberá, pagando o aviso da Gazeta.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

PREÇOS CORRENTES,

DOS GENEROS DE ESTIVA POR ATACADO.

Aço		70000	a	100000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	900000	a	1000000	Pipa.
	do Mediterraneo	1300000	a	0	
Alcatrão	da America	200000	a	0	Barril.
	da Suecia	600000	a	0	
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto		700000	a	800000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	2000000	a	2500000	Pipa.
	do Mediterraneo	1500000	a	1800000	
Azeitonas		100000	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		400000	a	700000	Quintal.
Biscoito		200000	a	0	Barril.
Bolaxa		500000	a	600000	Arroba.
Bolaxinha		100000	a	100000	Barril.
Breu		600000	a	700000	Barril.
Cabos		800000	a	1200000	Quintal.
Canella		0600	a	0800	Arratel.
Carne salgada do Norte		1000000	a	1200000	Barrica.
Cêra branca bruta		0500	a	0	Arratel.
Cerveja		200000	a	0	Duzia.
Cha Hysom, e Uxian		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços	do Hollanda	100000	a	0	Duzia.
	do Rio Grande	0280	a	0	Arratel.
Cebo	do Rio Grande	200000	a	0	Arroba.
	do Rio da Prata	300000	a	0	
Chumbo	Barra	600000	a	0	Quintal.
	Munição	700000	a	800000	
	Pasta	600000	a	700000	
Cobre de forte		0240	a	0	Arratel.
Cominhos		700000	a	800000	Arroba.
Couros	do Rio Grande	0090	a	0095	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	da India	200000	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farrinha	do Norte	1200000	a	1400000	Barrica.
	do Sul	200000	a	200000	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	400000	a	500000	Quintal.
	Barras	300000	a	400000	
Fio de Vela		0300	a	0	Arratel.

Folha de Fianças	1500000	a	740000	Caixa	
Genebra	1500000	a	0	Pipa	
Lança	0	a	30 por 100	Canastra	
Manteiga	0220	a	0280	Arratel	
Mel	0000	a	0000	Arroba	
Óleo de Linhaça	0160	a	0200	Arratel	
Paços	300000	a	0200	Duzia	
Papal	Almaça	10800	a	10000	Resma
	Embriulho	0800	a	0900	
	Florete	10400	a	0	
	Hollanda	40000	a	32000	
	Pezo	20000	a	30000	
Passas	20800	a	0	Caixote	
Pimenta	0160	a	0200	Arratel	
Piche	d'America	40000	a	0	Barril
	da Suecia	80000	a	0	
Polvora	Fina	110000	a	120000	Arroba
	Grossa	20000	a	100000	
Pós de sapatos	0240	a	0280	Arratel	
Pregos	de Cobre	0240	a	0	Arratel
	de Ferro	40000	a	80000	Quintal
Prezunto	Inglez	0160	a	0	Arratel
	Portuguez	80000	a	90000	Arroba
Queijo Flamengo	0700	a	0	Hum	
Rapê de Lisboa	10600	a	0	Arratel	
Sabaõ	0120	a	0200	Arratel	
Termentina	100000	a	0	Barril	
Toucinho	30000	a	0	Arroba	
Vidros	Mangas	50000	a	60000	O Pas
	Vitracas	80000	a	160000	Caixote
Vinagre	de Lisboa ou Porto	500000	a	550000	Pipa
	do Mediterraneo	300000	a	0	
Vinho	de Lisboa	1000000	a	1100000	Pipa
	da Madeira	1500000	a	2000000	
	do Mediterraneo	500000	a	700000	
	do Porto	1400000	a	0	

Dos Generos do Paiz.

Açúcar branco sobre os ferros	10100	a	0	Arroba
Dito mascavado	0900	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a	0	Alqueire
Arrós	30800	a	30840	
Caxaça	0600	a	0720	Canada
Farinha	10200	a	10440	Alqueire
Feijão	20240	a	30200	
Milho	0960	a	0000	Arroba
Tabaco approvedo	20000	a	0	
Dito refugado	10000	a	10400	

NOTICIA.

O Grande prazer com que os moradores da Villa de S. Francisco de Sergipe do Conde receberão a Faustissima noticia da gloriosa restauração de Pernambuco, he a mais decisiva prova de seu amor para com o mais amavel dos Soberanos: Illuminarão-se voluntariamente por espaço de quatro noites successivas, com o maior alvoroço e repique de todos os sinos.

No dia 20 do corrente o Senado da Camara, prezido do Doutor Juiz de Fóra José Bonifacio de Araújo e Azambuja, assistio ao *Te-Deum*, que por ordem do mesmo Senado, unido a nobres e fideis Vassallos do termo della, se fez celebrar na Matriz, com optima Muzica, Oração gratulatoria, recitada pelo eloquente Fr. Francisco Xavier de S. Ritta Bastos, e com esplendida assembléa de pessoas nobres, e authoridades constituidas, illuminando suas casas novamente todos os moradores da mesma Villa nas noites dos dias 18, 19, e 20, que se ultimou com muitos repiques de sinos, grande quantidade de bombas, e foguetes, Vivas, e applausos a **EL-REI NOSSO SENHOR**, e a toda a Real Familia:


 IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Agosto.

 Fallai em tudo verdades
 A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Recebemos Gazetas de Lisboa até Junho; e com grande desgosto sou-
 bemos de huma conjuração, que não pôde deixar de affligir a qualquer
 bom Portuguez. Já ficavão varias pessoas prezas para se fazerem averigua-
 ções; e a Regencia tem mostrado a mais viva energia sobre as providencias,
 que exigem casos de tal natureza. O documento, que temos desta conju-
 ração he a seguinte Portaria.

LISBOA 3 de Junho.

PORTARIA.

Constando, com toda a certeza, a existencia de huma Conjuração formada
 por alguns traidôres, los quaes com opprobrio da lealdade hereditaria dos *Por-
 tuguezes*, concebêrao o leuco, e detestavel projecto de estabelecer hum go-
 verno revolucionario, procurando com falsos, e affectados pretextos, que por
 si, e por seus adherentes espalhavão no Publico, encobrir os verdadeiros
 fins de hum plano, que se chegasse a realisar-se precipitaria este Reino nos
 horrores da anarchia, e renovaria em *Portugal* as scenas de sangue, e de-
 vastação, que em nossos dias affligirão a desgraçada *França*; chegando a sua
 alucinação a persuadir-lhes que hum Povo, e hum Exercito, que são, e fo-
 rão sempre os mais vigilantes guardas, e defensores da Religião, do Sobera-
 no, e da Patria, poderião jámais dar ouvidos á vil seducção de infames, e
 despreziveis rebeldes: Estando a proceder-se com toda a legalidade, e pos-
 sivel promptidão, para se vir no conhecimento dos Réos deste horrendo, e
 abominavel delicto, de maneira que os culpados sejam punidos com as penas
 determinadas pelas Leis, e os innocentes absolutos: Manda EL Rei Nosso Se-

nhor que , logo que se concluirem as averiguações , a que se está procedendo , formado , e preparado o Processo , seja este sentenciado como direito *for* , em Relação pelo Juiz da Inconfidencia , e Adjuntos competentes : Manda Sua Magestade outrossim que o Doutor *Antonio Gomes Ribeiro* , do Seu Conselho , Desembargador do Paço , e Juiz da Inconfidencia , o tenha assim entendido , e o execute pela parte que lhe toca. Palacio do Governo em 31 de Maio de 1817. = *Com tres Rubricas dos Governadores do Reino.*

A Regencia de *Portugal* mandou bloquear *Pernambuco* logo , que lá chegou a noticia dos movimentos da *Bahia* sobre os rebeldes ; e o Commandante da Fragata *Perola* levava a seguinte :

Proclamação.

Habitantes de *Pernambuco* ! Chegando á noticia dos Governadores do Reino de *Portugal* e dos *Algarves* o horroroso attentado commettido nesta Capitania nos dias seis , e seguintes de *Março* do presente anno , virão com a dor e indignação de que estão penetrados todos os bons Portuguezes , que hum bando de facciosos , e revolucionarios comprimindo momentaneamente pela força os sentimentos de honra , e fidelidade , de que tendes dado tão decisivas provas , apresentarão á Europa espantada o primeiro exemplo entre os Portuguezes de deslealdade a seu natural e legitimo Soberano.

E não estão ainda saciados de sangue , e de lagrimas esses monstros que por espaço de vinte e cinco annos inundarão grande parte da terra com as mais funestas calamidades , sendo talvez instrumentos com que a *Justiça Divina* , irritada pela immoralidade e irreligião destes ultimos tempos , quiz castigar a Europa , e dar a todo o mundo hum temeroso exemplo da severidade com que o Braço Omnipotente confunde , e aterra os ímpios , que desprezão a sua Santa Lei ?

He possivel que o conhecimento das desgraças que produzio o furor revolucionario , em quanto a *Providencia* lhe não pôz termo , não fosse bastante para vos arredar do horrivel abysmo em que esses inimigos da ordem vos pertendem precipitar ?

Podem acaso esses miseraveis Sectarios da mais fatal revoleção , esses instrumentos vis e abjectos do mais feroz Tiranno que ella produzio , achar ainda em qualquer lugar da terra , a que houver chegado a historia deste calamitoso periodo , pessoas a quem illudão com frases especiosas , e com principios de que huma triste experiencia fez já conhecer a falsidade , e as desastrosas e inevitaveis consequencias ?

Não , *Pernambucanos* , vossos Irmãos os Portuguezes o não poderão já-mais acreditar ; estando pelo contrario intimamente persuadidos de que , se a violencia , e artificio de huma pérfida conjuração chegarão a surprender por hum instante a vossa lealdade , vós mesmos quebrareis bem depressa os grilhões que vos oprimem , e fareis conhecer ao mundo , que se houve entre vós neste seculo de corrupção e immoralidade imitadores do infame Traidor *Calabar* , existem nos descendentes dos *Vieiras* , dos *Vidaes* , dos *Camarões* e dos *Henriques Dias* os mesmos sentimentos de fidelidade ,

e amor ao seu Soberano, que tanto os illustrão, e de que derão hum exemplo, que a historia tem transmittido a todos os Seculos para immortal honra dos Pernambucanos, que esses indignos revolucionarios pertendem agora manchar com huma indelevel nodoa.

Não era por certo o captiveiro, de que esses Herões vos libertarão, mais horroroso do que aquelle de que agora estaes ameaçados. Se os Holandezes pela differença de Religião punhão em perigo a pureza, e o exercicio da que felizmente professamos; estes revolucionarios procurão destruir em toda a parte, e derribar pelas bases todas as ideias religiosas, e moraes. E posto que, em quanto lhes convem, se vos apresentem disfarçados com a mascara da hypocrisia, affectando respeitar huma religião de que mofão, e que desmentem nas suas proclamações, fazendo a Providencia complice do crime mais atroz que pôde commetter hum Povo, qual he o de faltar á fidelidade devida ao seu Soberano; podeis estar certos que se chegassem huma vez a alcançar os seus fins, rasgarião immediatamente o véo com que cobrem seus verdadeiros projectos, e experimentaríeis então a mesma intolerancia de que falsamente nos accuzão, que os seus Socios praticarão em França, e que praticará sempre esta Seita desorganizadora em toda a parte em que poder firmar a sua dominação.

Considerai que, se os Holandezes conquistam lo este Paiz, procuravão despojar-vos de vossas riquezas, não são tambem agora outros os fins desses homens que vos tyrannizão. Pouco importa que se gloriem do nome de Brasileiros, ou de Portuguezes. Desligados pela immoralidade de seus principios de todos os vinculos Divinos, e humanos, que sujeitão o homem aos deveres de Cidadão, e ás relações de familia e de amisade, estão devorados de huma desmedida ambição de riqueza e poder, estando sempre prontos a sacrificar a estas duas tão insaciaveis, como funestas paixões, todas as considerações que as podem modificar no coração dos homens que conhecem, e respeitão a virtude.

Que fé, que honra, que probidade se pôde esperar de gente que principia calcando aos pés, e insultando todos estes sentimentos? Que segurança pôde ter contra a força do poder collocado em taes mãos o Capitalista opulento, cujas riquezas estão desafiando todos os dias a sede ardente de ouro que os domina?

Infelizmente as fataes Scenas da Revolução Franceza, cujos principios elles proclamão, devem abrir os olhos a toda a casta de Proprietarios, e aos mesmos Poyos, de quem aquelles revolucionarios se servirão, como instrumentos, e que conhecêrão á sua custa, mas já tarde, que a lisonjeira linguagem com que illudirão até as ultimas Classes da Nação, não era mais que hum veneno subtilmente preparado, que veio a degenerar para todos no mais tyrannico despotismo, e insupportavel miseria.

Se taes vem a ser indispensavelmente os effeitos, que os principios revolucionarios modernos devem produzir, e realmente produzirão na Europa; que incalculaveis males não ameação o Brazil no seu estado actual? O exemplo da Ilha de S. Domingos he tão horroroso, e está ainda tão recente, que elle só será bastante para aterrar os Proprietarios deste Continente.

Extirpai pois, Habitantes de Pernambuco, extirpai sem demora o monstro, que quer sepultar os pacíficos Povoadores do Brazil nos horrores, que por mercê da Providencia apenas lhes tem sido conhecidos pelos annos

da historia : Suffocai immediatamente a venenosa serpente , que vos devorará sem remedio , se lhe deres tempo para medrar , e crescer : Restabelecei promptamente a ordem , e as Authoridades legitimas : E imitando vossos illustres Maiores , voltai á obediencia do mais Amavel Soberano , Verdadeiro Pai de Seus Povos , por quem tem feito os mais heroicos sacrificios , e por quem he temido , e adorado em todas as regiões do seu dilatado Imperio.

Os Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves , informados deste sacrilego attentado contra a Soberania do nosso Augusto Rei , e Senhor , e da violencia com que o chamado Governo Provisorio detem a propriedade dos Portuguezes , que provavelmente pretende roubar , para com ella se pôr em salvo ; e persuadindo-se de que em semelhante Crise todos os Vassallos de Sua Magestade devem acudir sem demora a destruir no berço huma rebellião , que se ganhasse forças faria nadar em sangue este delicioso Paiz : me ordenarão em Seu Real Nome , que em quanto se não recebem as Ordens do Mesmo Senhor , viesse com a força do meu Commando bloquear os Portos desta Capitania , cujo bloqueio , que será auxiliado brevemente com maior poder , deverá durar em quanto Sua Magestade não mandar o contrario , ou em quanto os fieis Habitantes desta Capitania não conseguirem sacudir o jugo que os opprime , restituindo nella o suave , e legitimo Governo de Sua Magestade.

Os Pernambucanos leaes receberão da parte dos Navios de Guerra de Sua Magestade , encarregados deste serviço , toda a ajuda , e favor de que precisarem , para o util e glorioso fim de restituir a paz , e felicidade a esta interessante porção dos Dominios de Sua Magestade , mesmo antes que as suas immediatas Providencias aqui possam chegar.

VIVA ELREI NOSSO SENHOR.

Dada a bordo da Fragata Perola

O Commandante José Maria Monteiro ,
Capitão de Fragata.

A folha do *Rio de Janeiro* contém a Proclamação do Excellentissimo Conde de *Palma* aos *Paulistas* ; e narra dous factos memoraveis em *S. Paulo* , que são rasgos verdadeiramente *Portuguezes* , que vão copiados no fim da Proclamação.

“ D. Francisco d’Assiz Mascarenhas , Conde de *Palma* , do Conselho de Sua Magestade Fidelissima , e do de Sua Real Fazenda , Governador e Capitão General da Capitania de *S. Paulo* &c. &c. &c.

“ *Paulistas* fieis , que vos achaes alistados nos corpos Milicianos desta Capitania , El-Rei Nosso Senhor bem convencido da vossa inabalavel lealdade , e experimentada coragem , chama nesta occasião os vossos robustos braços em reforço do exercito do *Sul* , onde já milita parte dos vossos compatriotas , que tanto se tem distinguido , e coberto de gloria , eternizando assim o seu nome , que nós repetimos com a maior complacencia. Vós sois os mesmos que elles são , e a Capitania de *S. Paulo* , a que tendes a honra de pertencer , vai tambem agora dever-vos o augmento de sua reputação , e mais hum motivo

para continuar a merecer a decidida benevolencia, com que he olhada por EL REI Nosso Senhor. Eu tenho toda a confiança em vós, e a maior certeza da vossa promptidão e boa vontade nesta importantissima occasião: Ordena pois EL REI Nosso Senhor que eu levante dois corpos de Milicianos Voluntarios, formados dos dois regimentos de cavallaria desta Cidade, e mesmo dos d'infantaria, que a elles se quizerem reunir, e que ao mesmo tempo vos assegure em Seu Real Nome, que, além das graças concedidas no Alvará de 9 de Agosto de 1808 aos que assim marcharem voluntariamente, servirão nesta campanha somente por dois annos, no fim dos quaes, ou antes se as circumstancias o permittirem, voltarão a seus lares, ficando para sempre isentos de servirem em tropa de linha. Os cavallos e armamento lhes serão fornecidos competentemente, e o soldo tanto para Officiaes, como para Soldados começará desde o dia, em que se reunirem aos referidos corpos, recebendo tres mezes adiantados antes da marcha. *Paulistas* fiéis, eu me offereço a proteger as familias dos defensores do Estado, que as deixarem por occasião do serviço do Melhor dos Soberanos, que com Mão liberal ha de premiar os relevantes serviços, que lhe vão prestar, naquella fronteira os leaes e valorosos Milicianos Voluntarios de *S. Paulo*

„ Espero portanto que a corajosa mocidade corra apressada a dar o seu nome para esta expedição, encaminhando-se ao Quartel do Brigadeiro Inspector Geral dos Milicianos; a quem tenho encarregado a execução das minhas ordens a este respeito. E para que a Real Determinação acima referida conste prompta e geralmente, mando que o Coronel Ajudante d' Ordens, que está de serviço, envie esta por copia a todos os Chefes Milicianos, que ficão muito particularmente incumbidos de prover, e ajudar o cumprimento desta deligencia, cujo serviço os fará extremamente recommendados na Real Presença aonde levarei sem demora o nome daquelles, que no mesmo se distinguirem. Quartel General de *S. Paulo* 4 de Maio de 1817.

“(Assignado) O Ex^{mo} Conde de *Palma*. „

Para dar-mos huma idéa do enthusiasmo, com que foi recebida esta Proclamação, e da alegria com que os fiéis vassallos do Melhor dos Soberanos correrão ás armas, soffregos de se appresentarem ao convite, que se lhes fez em nome de Sua Magestade, copiaremos o seguinte de huma carta datada de *S. Paulo* a 20 de Junho de 1817, a qual acompanhava a mencionada Proclamação.

“ Nesta occasião não posso deixar de dizer-lhe que se tem offerecido a marchar para o Sul com o maior enthusiasmo, e patriotissimo os *Paulistas*, cujo genio scube assaz desenvolver o nosso recto e justo Governador, applicando meios mui suavés, bem como a Proclamação, que por copia remetto.

“ Parece-me que o resultado sobrepujou as esperanças, já pela promptidão, com que voluntariamente se appresentarão, já pela bizarria, com que o Commercio farda e aprrompta esta expedição.

“ Aqui dois filhos de hum bom Pai disputarão qual devia offerecer-se ao 20 Soberano; o mais velho allegava que a robustez do mais moço era precisa ao Pai; e o mais meço servia-se desta mesma razão, para que o mais velho ficasse: a disputa tomou calor; nenhum cedeu; e o Pai decidio que fossem ambos morrer pela Patria.

“ Aqui hum lavrador não tendo filhos para offerecer, comprou quatro escravos pardos, deu-lhes liberdade, e sentou-lhes praça.

“ Estes e outros casos provão os bons sentimentos destes povos; e as bem acertadas medidas, que se tem tomado para ultimar tão importante commissão &c. ”

Nem só *Sparta* e *Roma* appresentão exemplos de lealdade; e os *Albuquerque* e *Farias* não existirão só no berço do Sol.

Marianna.

Temos á vista o Mappa da População do Bispado de *Marianna* em 1816, de qual offerecemos hum resumo.

População.

<i>Branços</i>	{ Homens	40979	} 83794
	{ Mulheres	42815	
<i>Indios</i>	{ Homens	4433	} 8736
	{ Mulheres	4303	
<i>Pardos</i>	{ Homens	51273	} 106614
	{ Mulheres	55341	
<i>Pretos</i>	{ Homens	20326	} 42991
	{ Mulheres	22665	
		Total dos livres	242135
<i>Escravos pardos</i>	{ Homens	11607	} 22700
	{ Mulheres	11093	
<i>Pretos</i>	{ Homens	72849	} 125850
	{ Mulheres	53001	
		Total geral	397685
Nascerao no dito anno			
<i>Branços</i>	{ Homens	1859	} 3492
	{ Mulheres	1633	
<i>Indios</i>	{ Homens	178	} 356
	{ Mulheres	178	
<i>Pardos</i>	{ Homens	1823	} 3729
	{ Mulheres	1904	
<i>Pretos</i>	{ Homens	1001	} 2083
	{ Mulheres	1082	
<i>Escravos pardos</i>	{ Homens	455	} 960
	{ Mulheres	505	
<i>Ditos pretos</i>	{ Homens	1786	} 3661
	{ Mulheres	1875	
		Total dos nascimentos	14281

Mortos.

<i>Branços</i>	{ Homens	1226	} 2251
	{ Mulheres	1025	
<i>Indios</i>	{ Homens	160	} 323
	{ Mulheres	163	
<i>Pardos</i>	{ Homens	1532	} 2954
	{ Mulheres	1422	

Pretos	{	Homens	1181	}	2382
		Mulheres	1201		
Escravos pardos	{	Homens	707	}	1368
		Mulheres	661		
Ditos pretos	{	Homens	2144	}	3673
		Mulheres	1529		

Total 12951

Excedem os nascimentos aos mortos 1330

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 28 de Julho do Rio de Janeiro, a Sumaca S. Miguel, o Anjo, Mestre Manuel José das Neves, 9 dias de viagem, carga 40 alqueires de farinha. Dono Antonio Duarte.

Em 28 de Alexandre de Virginia, a Galera Americana America, Mestre Fulmen Leullett, 58 dias de viagem, carga varios generos, consignada ao mesmo Mestre.

Em 29 do Porto o Bergantim Flor d'Amizade, Mestre Joaquim Ignacio Ribeiro 44 dias de viagem, carga varios generos Dono Joaquim Francisco Ferreira.

Em 29 de Boston, a Escuna Americana Tamama Mestre John Harres. 36 dias de viagem carga farinha de trigo, e varios generos. Correspondente o mesmo mestre.

Em 30 de Lisboa, o Navio Oceano, Mestre João Jacintho de Andrade, 45 dias de viagem, carga sal, e alguns generos; consignado ao Sobre-carga a bordo.

Em 30 de Lisboa o Bergantim Globo, Mestre Thomaz Villa-nova Ribeiro 44 dias de viagem, carga sal e varios generos. Consignado ao Sobre-carga a bordo.

Em 31 de Philadelphía, a Escuna Americana Maria Ross, Mestre Alexandre d'Evantes, 60 dias de viagem, carga farinha de trigo, e bolaxa. Consignado ao Sobre-carga a bordo.

Em 1 de Agosto de Pernambuco, a Sumaca Aliança, Mestre Theotonio José Pereira, 12 dias de viagem, carga bacalhão, farinha de trigo, e bahús de fazenda. Dono José Antonio Ribeiro de Oliveira.

Em 3 de Pernambuco a Sumaca Providencia Mestre Laurianno José de Medeiros, 9 dias de viagem, em Lastro. Dono João Ferreira Guedes.

Em 3 de Cabinda, a Escuna Astréa, Mestre José Lourenço da Silva, 22 dias de viagem carga 180 cativos vivos. Dono Joaquim José Duarte Silva.

Embarcações que estão a sair.

Para Monte Video a 6 de Agosto o Bergantim S. Manuel Activo, Mestre Antonio Joaquim Vairão. Dono Luiz José Pereira Rocha.

Para o Rio de Janeiro, a 15 o Bergantim Activo, Mestre e Caixa João José da Rocha Fraga.

Para o Rio de Janeiro, a 10 a Sumaca Pilar Mestre Thomas de Souza Rocha, Dono Jeronimo Alves de Azevedo.

Para o Rio de Janeiro, a 10 o Bergantim Aguiá, Mestre e Dono Diogo José Martins.

Para Lisboa, a 8 a Galera Luzitana S. João Baptista Mestre Manuel João Pereira. Correspondente José Lopes Dias Soares.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta vende-se papel de pezo cada resma a 1000 réis, e cada caderno a 20 réis; papel imperial de varios tamanhos para desenho, e li-

vros de escripturação; papel de Hollanda, e florete, tudo por preços commodos.

Os Consignatarios da Escuna *Carolina Toole e Weiss*, participão a esta Praça, que no dia 8 do corrente, he o ultimo leilão da nova avaliação, pela Meza da Inspeção, da dita Escuna; quem quizer lançar, compareça no dito dia.

Vendem-se as Fazendas *Enseada e Otinga*, na Ilha dos Frades, com casa de sobrado, 24 captivos, gados, e duas embarcações, e mais pertences; quem a quizer, falle a *Caetano Vicente de Almeida*, com loja de couros, defronte da montanha da ladeira da *Misericordia*.

Quem quizer carregar para *Lisboa*, no Navio *S. Domingos*, Artilhado, com 400 caixas de estiva, a frete de 300 réis a arroba, que pertende sahir até 15 de Setembro; dirija-se ao Caixa *José Lopes da Costa Soares*.

Libault pertende no dia 7 de Agosto fazer no seu Escritorio a *S. Barbara* hum Leilão de fazendas francezas, a saber: apparatus de chá e café, jarras, commodas, espelhos grandes, cama, cadeiras, e quadros, tudo a dinheiro corrente.

Luiz Pereira Mestre Tancoeiro, morador na Fonte dos *Padres*, vende hum morada de casas terreas, com a frente de pedra e cal, sitas na ladeira que vai d'Agua de Meninos para a *Soledade*.

Manoel do Rozario Costa, auzenta-se por algum tempo para o *Rio de Janeiro*, e deixa a Administração de sua casa ao Capitão *João Pinto Coelho*.

Annuncia-se a venda de varias Fazendas de terras, denominadas: o *Engenho velho*, da *Restinga*, de *Passé*; quem as quizer comprar, dirija-se a *Manoel Carlos da Silva*, morador á Quitanda velha, casa N. 1217.

Quem quizer hir de passagem para o *Rio de Janeiro*, no Brigue *Activo do Brazil*, que pertende sahir até 15 deste mez de Agosto, falle com *Françisco Caetano de Souza Quadros*, no seu Escritorio.

A *Sumaca Fidelidade* pertende sahir para o *Rio de Janeiro* até 12 do corrente: quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, procure a *Domingos José Antonio Rebello*, no seu Escritorio á rua do *Paço*, ou na Companhia dos Seguros *Commercio Maritimo* a horas da Praça.

Manoel José Dias Costa, vende a Escuna *Formiga*, do lotte de mais de oitenta toneladas, com todos os seus apparatus, e pertences de Escravos, ou sem estes.

Paulo José Soares Duarte, na rua dos Caldeireiros N. 37, segundo andar compra escravas ladinas, de habilidade, e escravos de officios, para o *Maranhão*.

Na Loja de *Agostinho da Silva Paranhos*, defronte dos Cubertos grandes, N. 3, ha para vender relógios de repetição, e musica, de superior qualidade, e entre estes hum que dá horas por si em todos os quartos; obra de bom gosto.

Para *Liverpool* sem falta até 16 do corrente, o Brigue Inglez *Ellen*, quem quizer carregar 150 saccas de algodão, dirija-se á casa de *Harrison Latham e Companhia*, rua dos Caldeireiros.

Pringle e Astley, faz sciente, que no dia 5 do corrente ás 2 horas da tarde, no seu Escritorio faz leilão de hum porção de sal, e prezuntos.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

B A H I A.

POr huma Sumaca, que chegou ha pouco de *Pernambuco*, sabemos que tinha chegado a aquelle porto a Fragata *Perola*, mandada pela Regencia de *Portugal* para bloquear o *Recife*, e cujo Commandante levava a Proclamação, que publicamos na folha passada. A *Não Vasco da Gama* tinha de lá sahido para a *Bahia* com a nossa Tropa.

A folha da *Hollanda* diz, que continúa a haver muitas emigrações para a *America Inglesa*; e ultimamente ficaram 230 *Wertembergueses* em *Amstardão* para se passarem á *Nova-York*, todos industriosos, e com seus officios.

A folha de *Vienna d'Austria* refere graves excessos commettidos na *Baviera* por effeito da superstição. Hum Cura d'Aldea, aliás de boa conducta, porém muito entusiasmado nas cousas celestes, entrou a persuadir ao povo, que fizesse sacrificio a Deos dos seus bens, porque só assim se poderia aplacar a ira de Deos nestes dias de tanta impiedade. Formou huma granle seita de fanaticos, que desprezavão as cousas temporaes, e que entravão de não atmar a por casa dos ricos, destruindo todos os objectos de luxo, e fazendo algumas mortes. O Cura foi ultimamente prezo, e degradado. Elle sem duvida persuadio-se que o mundo se acabava, como cuidarão os fanaticos do século decimo. O espirito humano he mui frivolo; e de tempos em tempos paga pesados tributos ás mais grosseiras loucuras.

O Embaixador de *Hespanha* na *Turquia* fez a seguinte falla ao *Gran-Senhor*.

“ Libertada a *Hespanha* pelo heroismo de seus habitantes da mais injusta e atroz invasão que offerece a historia, e restituído o meu Augusto Soberano ao Solio de seus Maiores, hu a dos seus primeiros cuidados foi nomear-me seu Enviado Extraordinario para residir como tal junto da *Sublime Porta*.

Em desempenho de tão honorífica e lisonjeira commissão tenho a alta honra e a maior satisfação de apresentar a V. A. huma carta d'ElRei meu Amo.

“ Os vinculos da mais sincera amizade tem unido estreitamente por largos annos a *Sublime Porta* e S. M. Catholica; e não duvido que debaixo dos auspicios de V. A., e mediante a influencia que tão justamente tem merecido exercer na direcção dos negocios publicos, se conservarão inalteraveis as relações amigaveis de tão Augustos Soberanos em mutuo beneficio das duas nações que tão felizmente governão.

“ Manifestando solemnemente a V. A. em nome d'ElRei meu amo o seu ardente desejo de manter sem alteração a boa harmonia que reina entre os dois Governos, tenho ao mesmo tempo a honra de assegurar a V. A. que pela minha parte aproveitarei todas as occasiões que se offerecerem para cooperar para hum objecto tão importante, e merecer a estimação e benevolencia de V. A., que com tanto acerto desempenha as delicadas funcções do seu alto ministerio. „

O Grã-Visir respondeo do modo seguinte:

“ Tendo sido constantemente o Governo *Hespanhol* amigo sincero e fiel deste grande Imperio desde que principiárão as suas mutuas relações, e achando-se ainda animado dos mesmos sentimentos S. M. Catholica *Fernando VII*, cujo regresso aos seus Estados excusou a mais viva satisfação á *Sublime Porta*, he absoluta vontade do mui poderoso, mui glorioso, e muito augusto Imperador meu Amo observar com exatidão as condições do Tratado de Paz feito entre os seus respectivos Estados; e pelo que a mim toca terei por hum dever mui grato observallo tambem escrupulosissimamente.

“ A *Sublime Porta* tem muita satisfação em que haja recahido a eleição de S. M. Catholica em huma Pessoa tão digna de o representar, em qualidade de seu Ministro, como V. Exc., cujo talento e recommendaveis prendas são ha muitos annos conhecidos pela *Sublime Porta*.

Seguirão-se a estes discursos, de huma e outra parte, as mais finas demonstrações de urbanidade, e reciproca estimação, manifestando-se nellas a amigavel disposição que reina entre as duas Cortes; e os beneficios que desta união podem resultar ao Commercio de ambas as nações. Concluido tão solemne acto, forão revestidos com pellicas de zamur o Ministro de S. M. Catholica e quatro dos mais distinctos da comitiva, sendo a do primeiro de superior qualidade. Receberão tambem pellicas de arminho mais sete pessoas da comitiva, entre as quaes se contavão tres Capitães de Navios *Hespanhoes* que se achavão em *Constantinopla*. A's outras pessoas do acompanhamento, e aos Pagens, Mordomo, e Porteiro que formavão a comitiva montada, derão-se-lhes pellicas de *kereké*, segundo está estabelecido para as audiencias dos Representantes de segunda ordem.

No seguinte dia 6 pela manhã apresentou o primeiro Dragoman da Legação *Hespanhola* ao Grã-Visir, a todos os seus Ministros e outros Empregados e Criados da *Porta* os seus respectivos presentes.

O dia 17, de Divan publico e de paga dos *Genizaros*, era o designado pelo Grã-Senhor para dar audiencia ao dito Ministro Plenipotenciario, cujo obsequioso recebimento faz presagiar a longa duração destas relações pacificas e amigaveis que felizmente subsistem ha tantos annos entre as duas Cortes, e que forão interrompidas pela aleivosa usurpação de *Buonaparte*. A satisfa-

ção do Grã. Senhor pelo regresso do nosso amado Soberano prova os novos e generosos sentimentos, e a aversão com que o havia, assim como as outras nações da Europa, a perfida aggressão daquelle tyranno. (G. de Madrid.)

Preços correntes dos generos de Est. va por atacado.

Aço		70000	a	80000	Quintal
Agoa-ardente	{ da Ilha	90000	a	100000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	120000	a	130000	
Alcatrão	{ d' America	20000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	40000	a	60000	
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto		60000	a	70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	260000	Pipa:
	{ do Mediterraneo	180000	a	0	
Azeitonas		10000	a	10200	Ancoreta.
Bacalhão		40000	a	60000	Quintal.
Biscoito		20000	a	0	Barril.
B. laxa		40800	a	0	Arroba
Bolaxinha		0800	a	0	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		80000	a	120000	Quintal.
Canella		0600	a	0	Arratel.
Carne salgada do N. rte		10000	a	120000	Barrica.
Côra branca bruta		0500	a	0	Arratel.
Cerveja		20400	a	0	Duzia.
Cha Hysom, e Uxim		0800	a	0	Arratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Cebo	{ de H. llanda	0280	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	0	
	{ do Rio da Prata	30000	a	0	
Chumbo	{ Barra	60000	a	0	Quintal.
	{ Munição	70000	a	80000	
	{ Pasta	60000	a	0	
Cobre de ferro		0240	a	0	Arratel.
Cominhos		80000	a	90000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0095	a	0	
Cravo	{ da India	20000	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	{ do Norte	120000	a	140000	Barrica.
	{ do Sul	20000	a	20400	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30200	a	40000	
Fio de Vela		0300	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		130000	a	140000	Caixa.
Genebra		150000	a	0	Pipa.

Louça	30 por 100	Canastra.
Manteiga	280	Arratel.
Massas	4000	Arroba.
Oleo de Linhaça	160	Arratel.
Paos	3000	Duzia.
Papel	Almaço	} Resma.
	Embrulho	
	Florete	
	Hollanda	
	Pezo	
Passas	240	Caixote.
Pimenta	200	Arratel.
Piche	d' America	} Barril.
	da Suecia	
	Fina	
Polvora	Grossa	Arroba.
Pós de çapatos	240	Arratel.
Pregos	de Cobre	Arratel.
	de Ferro	8000
Prezunto	Inglez	Arratel.
	Portuguez	9000
Queijo Flamengo	70	Arroba.
Rapê de Lisboa	60	Arroba.
Sabaõ	160	Arroba.
Vidros	Mangas	O Par.
	Vidracas	Caixote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	} Pipa.
	do Mediterraneo	
Termentina	100	Barril.
Toucinho	300	Arroba.
Vinho	de Lisboa	} Pipa.
	da Madeira	
	do Mediterraneo	
	do Porto	
<i>Dos Generos do Paiz.</i>		
Açucar branco sobre os ferros	100	} Arroba.
Dito mascavado	90	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8000	} Alqueire.
Arrós	2720	
Caxaça	720	Canada.
Farinha	280	} Alqueire.
Feijão	920	
Milho	960	
Tabaco approvedo	2000	} Arroba.
Dito refugado	1200	

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

AVISOS.

Domingo 10 do corrente, *José Antonio da Fonseca Guimarães* vai abrir a nova casa de pasto, botequim e bilhar, denominada *Flor da America*, sita ao Caes novo nas casas de *Manoel de Souza Maia*, aonde além das comidas usuaes muito bem feitas, e por modicos preços, se apromptarão jantares para fóra, e terá vinhos, prezuntos de Fiambre, podins e massas, tudo de differentes qualidades, e do melhor gosto e asseio possivel.

Quem quizer comprar huma casa de sobrado, por acabar, com seu quintal grande, no sitio dos *Barris*, defronte da porteira de Senhor Inspector *Felisberto Caldeira*; dirija-se á mesma casa, aonde mora sua dona, que he a Viuva do falecido *Felippe de S. Tiago*.

Quem quizer comprar pedras de amolar, por grosso ou miudo; dirija-se á rua direita do Guinlaste, na Loja de couros de *Manoel Martins da Silva*.

Até 11 do corrente para o *Rio de Janeiro* o Navio *Oceano*, Capitão *João Jacintho de Andrade*; quem quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao Escritorio de *Faure*.

No Botequim que está por baixo da Relação, novamente haverão almoços de chá, café, &c. desde o dia 11 do corrente.

Quem quizer aforar huns chãos, na rua direita de palacio, pertencentes aos Religiosos do Carmo desta Cidade, procure o Reverendo Prior do mesmo Convento, que lhe dirá o preço annual.

D. Dimicianna Marcellina tem para vender 3 escravos de serviço, e hum crioulo carpina, de 18 a 20 annos.

Quem achasse hum panno de cambrainha, bordado de branco; dirija-se á Loja de *Antonio Machado Paçanha* ao pé do *Corpo Santo*, que pagará o seu trabalho.

Na rua d'Alfandega N. 3, no 1.º andar, vende-se fazendas da *China*, como são, sedas de todas as qualidades, touquinhas de 1.ª e 2.ª sorte, chales e mantas de touquinha, tudo de differentes padrões e cores, gangas de companhia de 1.ª sorte, chas, charões finos, e outras galanterias da *China*.

Para o *Rio de Janeiro* até 12 do corrente, a *Sumaca Fidelidade*, Mestre *Manoel Duarte da Silva*.

Quem quizer fretar o Brigue *Inglez* denominado *Egham*, para qualquer Porto, sem escolha de carga; dirija-se ao Escritorio de *Moirs e Companhia*.

Vende-se huma morada de casas terreas, toda assobradada da rua até o quintal, e este amurado, com poço de agoa de gasto, com seu soto, em chãos foreiros ao Mosteiro de *S. Bento*; no sitio da *Barroquinha*, hindo para o *Brocô*; quem a quizer comprar, fallará a *Luiz Gomes Teixeira*, proprietario da dita, empregado nos *Arrazens Reaes*.

Quem quizer carregar açucar ou algodão, a frete muito commodo, para *Liverpool*, na Galera *Ingleza Lydia*, que pertende sahir até o dia 20 de Setembro; dirija-se ao Escritorio de *Pringle e Astley*, por cima de *Manoel José Machado*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 12 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Pela Gazeta de *Vienna d'Austria* sabemos, que no dia 13 de Maio se celebrou naquella Capital com a maior magnificencia, e pompa, o Casamento de S. A. R. o Nosso Augusto Principe Real, com S. A. R. a Arquiduqueza *Leopoldina*; augmentando a gloria de tão feliz Consorcio o esplendor do dia, que era o Anniversario de Sua Magestade Fidelissima, El Rei Nosso Senhor. Neste mesmo dia partio para o *Rio de Janeiro* o Conde *Eugenio de Wrba*, levando tão plausivel noticia. O Excellentissimo Marquez de *Marialva* recebeu do Imperador *d'Austria* a Grã-Cruz da Ordem de *S. Estevão*, que se considera a mais distincta daquella Monarquia.

Dizem que a despesa do Casamento subio a hum milhão de florins. Depois do Casamento deu o Excellentissimo Marquez Embaixador a mais esplendida função, que os Fidalgos *Portuguezes* em circumstancias idênticas costumão fazer em Côrtes estrangeiras. Os Convidados forão em número de 500, e entre elles SS. MM. e AA. Houve hum Baile brilhantissimo; e dançou S. A. R. a Arquiduqueza *Leopoldina*, levando ao peito o retrato do seu Augusto Desposado. A cea foi servida totalmente com pratos de prata, o que bastava para se fazer idéa da magnificencia, e riqueza do nosso Embaixador.

A Gazeta de *Paris* he actualmente huma das mais pobres em noticias.

No dia Anniversario da entrada do Rei quando voltou de *Londres*, costumão-se fazer grandes festas na Capital. Este dia he o de 3 de Maio; e a

Gazeta deste anno contém o seguinte discurso, que he huma repetição de cousas já ponderadas em outros annos.

Ha nos Annaes politicos dos Povos, bem como nos da sua Religião, algumas daquellas épocas cuja recordação obra poderosamente sobre as almas, cujas circumstancias e causas são, para as gerações que com hum santo respeito as celebrão, o principio das mais uteis lições. Apenas tem decorrido alguns annos, e já a primeira apparição do nosso bom Rei na sua Capital, depois de tantos acontecimentos desastrados, fórma para todos os verdadeiros *Francezes* huma Era monarchica, que não he menor em grandeza e importancia a seus olhos do que essas antigas Eras sagradas em que antigos povos estribavão a sua legislação, mesmo a sua existencia, e a sua moral.

Tinha em certo modo deixado de existir na nossa desventurada patria o estado social: tudo parecia anniquillado, tanto os costumes, como os principios do poder, tanto a opinião e a justiça, como a humanidade, tanto a previsão como a lembrança do passado. Os antigos tempos e a experiencia de tantos seculos, parecia terem-se como abismado na voragem que hum unico homem cavava debaixo dos seus pés, só elle se podia julgar destinado a sobreviver a nossas ruinas; e assim chegou elle ao ponto de haver quem ousasse dizer em sua presença, que elle era no Estado o unico proprietario.

Os homens assizados concordavão em reconhecer o unico remedio do nosso mal; mas poucos ousavão esperallo. Esta fé politica que enlaça os destinos da *França* aos dos filhos de *S. Luiz*, começava sim a reanimar-se; mas devemos concordar que ella ainda não tinha sido aformoseada pela esperanza. Os Povos e os Reis, reunidos contra nós, parecia virem armados para a vingança e para a conquista; e ignoravamos que a Providencia os tinha armado para a restauração. Separados, pelo mesmo nosso Governo, de toda a Europa, que todavia só de nós tratava, não sabiamos o que se passava entre os nossos vizinhos: desditosos fugitivos, que se affastavão do theatro da guerra, erão os unicos mensageiros que podião chegar-nos; cada noticia que tinhamos de fóra era em certo modo paga por algum desastre: procurava a nossa inquieta vista em estranhas terras qual podia ser o asylo, consagrado pelos mais augustos infortunios, a que deviamos pedir os objectos da nossa veneração, do nosso amor, e os penhores da nossa libertação. Como tudo o que he verdadeiramente grande, parece dever achar-se envolto em véos e em misterios, até as precauções que se havião tomado para occultar aos *Francezes* o destino do nosso legitimo Rei, tinham augmentado a magestade da sua pessoa, a santidade dos seus direitos; e o nome dos *Bourbons* parecia tambem ter-nos vindo a ser mais caro, depois que entre nós se não podia pronunciar.

Finalmente, tinhamos chegado ao ponto em que nos não restava mais que huma alternativa; a escolha sem-dubita não podia ser incerta; mas já não estava na nossa mão; já não podiamos exprimir mais que hum voto, e hum sentimento; porém o rapido e subitaneo impulso do nosso coração era tambem a voto de huma politica sã, a unica que convem a todos os povos, a primeira homenagem reverente e solemne tributada a esses immutaveis principios cujo esquecimento não he menos funesto aos povos victoriosos que aos vencidos. Foi por tanto escutado, retumbou de huma a outra extremidade da Europa o brado que chamava ao nosso seio a antiga dynastia dos nossos Reis. No momento em que a Capital era conquista dos Monarcas estran-

geiros he que os habitantes desta immensa Cidade exercêrão o unico direito de soberania popular que não seja quimerico e monstruoso , que consiste em collocar outra vez em seu throno os legitimos Soberanos; que consagra a legitimidade pelo imperio da opinião; que dá a hum direito imprescriptivel toda a força, toda a acção de huma vontade nacional; que dá aos povos a sua verdadeira potencia quando dá aos Monarcas os seus verdadeiros direitos.

Tudo devia ceder diante desta nova força da opinião demasiado tempo comprimida; as Potencias da Terra, as Nações exasperadas por tão prolongados infortunios, as paixões ainda as mais implacaveis, e as lembranças das nossas desventuras. Aparece com os seus o nosso Monarca; vimos, como disse hum amavel Principe, *alguns Francezes mais*; mas erão aquelles que faltavão havia tantos annos á nossa infeliz patria; erão os nossos conciliadores, os refens da paz, os penhores da nossa segurança, os garantes do futuro, offerecendo em fim aos outros Estados a segurança de que as noções do justo e do injusto, sentadas por assim dizer sobre o throno em que tinham reinado tantos Monarcas magnanimos, não se tornarião a ver entregues á disposição de hum poder arbitrario e de huma authoridade fantastica e caprichosa.

Que alegre e soleinne ao mesmo tempo foi por tanto este dia eternamente memoravel, que o Astro da luz aformoseou com toda a pompa do seu esplendor! esse dia da Estação do anno mais formosa, em que a Natureza, enfeitada com todas as sua galas, figurou celebrar tambem o renascimento da patria, e sorrir-se para essa aurora de *felicidade que principiava a brilhar sobre nós!* Quem poderá jámais esquecer-se dessa entrada triumphal de hum Monarca que sem apparato e sem fausto, mas no meio de aclamações e de transportes taes, que a Historia offerece poucos exemplos de outros semelhantes, se encaminha á antiga Igreja onde todos os seus Avós tinham tambem adorado o Eterno; que põe sob os estandartes de Religião, primeira base da legitimidade, esse poder hereditario reconquistado ao seculo da impiedade e do sacrilegio, para fazer honrar o Rei e temer a Deos; que não dirige aos seus vassallos senão palavras de clemencia e de bondade; que se compraz em não lançar os olhos senão para o futuro, e que, quando ainda ha pouco tudo parecia desesperado, já nos realisa as mais bellas esperanças! Que enternecedor e sublime espectáculo o vêr esta Augusta Familia prostrada diante do throno do Altissimo, orando por todos os *Francezes*, e mostrando-lhes que depois de tantos desastres, os verdadeiros bens que lhes restão he huma Religião divina, e que os grandes exemplos fazem com que a amemos! Neste bello quadro, admiremos a heroica Princeza que, como então diziamos, parecia ser hum Anjo que descêra do Ceo para reconciliar a *França* com a Divindade.

Como poderião semelhantes recordações jámais extinguir-se entre nós! Depois deste primeiro dia da restauração, temo-nos certamente visto entregues a terriveis provas; mas quantos meios nos não tinha a Providencia deixado para triunfarmos de todas as desgraças! Interrompêrão politicas tempestades por alguns mezes esta serie de dias venturosos que o regresso dos *Bourbons* entre nós conduzira; mas esse tempo de luto servio para experimentar a fidelidade; e sem esta desgraça, talvez ainda não soubessemos que grandeza, que heroismo existem na dynastia que nos governa. Desolou a intemperie das estações o fertil sólo da *França*; porém os espiritos se reunirão pela com-

mutu precisão de huma beneficencia proporcionada á miseria, e temos tambem podido conhecer quantos recursos, no meio das publicas desgraças, pode a caridade poupar entre os descendentes de *S. Luiz*. — Não forão por tanto inúteis de todo as nossas ultimas provações; ellas nos ensinão a estimar melhor o beneficio que nos ha sido feito. Que seria da *França*, se, ás calamidades causadas pela intemperie das estações, lhes fora preciso juntar os males de huma guerra interminavel, e os furores de hum Governo que se divertia com a miseria publica e com afflicção das mães? Digne-se o Ceo de conceder longos annos ao Monarca que nos governa! Oxalá conservemos ainda por muito tempo o modêlo dos bons Reis, o objecto da veneration dos povos, o pai de todos os *Francezes*! Manifestou elle o seu desejo de que a festa anniversaria do dia 3 de Maio fosse para todos os seus vassallos huma verdadeira festa; não podemos corresponder a esta tão terno desejo do Augusto Monarca senão pelos sentimentos que elle sabe inspirar. — *P. M.*

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 4 de *Boston*, a Galera Americana *Apollo*, Mestre *Ezra Froster*, 72 dias de viagem, carga varios generos. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 5 de *Pernambuco*, a Sumaca *Carolina*, Mestre *José Dias de Souza*, 9 dias de viagem, carga 58 barricas de trigo. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 5 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *Luey*, Mestre *Ricardo Cowlson*, 57 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente *Alexandre Guilfillin*.

Em 7 de *Cabinda*, o Bergantim *Bom-fim*, Mestre *João Baptista Coelho*, 27 dias de viagem, carga 680 cativos, destes morrerão 138. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em 11 do *Porto*, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Domingos de Souza Barboza* 5 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Damaso Pereira de Almeida*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande* a 15, a Sumaca *Boa União*, Mestre *Francisco das Chagas*. Dono *Antonio José Barboza*.

Para o *Rio Grande* a 15, o Bergantim *Activo*, Mestre e Caixa *João José da Rocha Fraga*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

AVISOS.

João Gualberto Ferreira dos Santos Reis, comprando ha 3 annos, pouco mais, ou menos, a obra de *Ovidio* em 4 volumes de 4.^o grande, na Loja da Gazeta, estes lhe faltarão, sem que até o presente tenham apparecido, e como teve por noticia que na mesma Loja procurarão quem seria seu dono, roga a quem os tiver os conduza á Loja da Gazeta, aonde os receberá o dito dono.

Quem quizer comprar hum mulatinho de 14 a 15 annos, e huma negra com duas crias de pé, e varios escravos; falle com *Agostinho Luiz Pinto de Carvalho*, morador na rua da Oração.

Aluga-se a casa dos Filhos de *Francisco Pereira Alves*, na Praça nova de *S. Bento*; quem a quizer, dirija-se a ella para com elles se ajustar.

O *Bergantim Vigilante Africano*, vindo de *Angolla*, com escravatura, para *Pernambuco*, foi remettido para este Porto pelo bloqueio, o qual se acha desembaraçado, e pretende seguir viagem para *Angolla*, até o fim deste mez, quem nelle quizer carregar, falle com o Capitão do mesmo *José Gomes de Amorim*, ou com o proprietario *Fernando de Souza Machudo*, na Praça as horas do costume.

Do poder do Padre *José Machado Ferreira* desappareceo hum escravo *Usá* no dia 7 de Agosto, chama-se *Joaquim*, de idade de 24 annos, cor preta, barba aguda, cara, pescoço, e cabeça, salpicado de riscos atravessados, perna arquiada, pé cavado, corpo liso, estatura ordinaria, já ladino, occupava-se em serviço de roça; quem delle souber o fará entregar ao dito Reverendo acima na quitanda dos Lazaros.

Ha de arrematar-se em Praça publica pelo Juiz dos Orfãos huma fazenda, sita na *Ilha de Itaparica*, denominada *N. Senhora do Bom Despacho*, com varios escravos da mesma e disposta para setteaduras de farinhas, cannas, arvoredos de espinho, coqueirões, e outras plantações &c. toda a pessoa que quizer lançar na sobredita fazenda dirija-se á dita Praça nos dias que lhe forem annunciados em outra folha futura.

Na rua d'Alfandega N.^o 3, no 1.^o andar, vende-se fazendas da *China*, como são, sedas de todas as qualidade, touquinhas de 1.^a e 2.^a sorte, chales e mantas de touquinhas, tudo de diferentes padroes e cores, gangas de companhia de 1.^a sorte, chas, charões finos, e outras galanterias da *China*.

Isidoro Martins Braga, perdeu hum Bilhete da Loteria da Bibliotheca N.^o 813 com o nome de *Roza Maria da Encarnação*: Pede a quem o achar o entregue na Loja da Gazeta.

LIVROS

QUE SE VENDEM NA LOJA DA GAZETA.

- Adelaida, ou a maior generosidade: Conto moral, em que se mostra o proveito que resulta da conformidade nos trabalhos; em 8. br. 960.
- Adelia de Senange, ou cartas do Lord Sydenham, em 8. grande 1600.
- Affonso Africano: Poema Heroico da preza de Arzilla, e Tanger; por Vasco Mausinho de Quebedo; em 8 br. 800.
- Amigos (os) rivaes: Historia Ingleza, em 8 br. 480.
- Athalia: Tragedia de Racine, em 8. br. 640.
- Bibliotheca historica de Portugal, e seus Dominios ultramarinos: na qual se contém varias Historias daquelle, e destes Ms., e Impresas em prosa, e em verso; só, e juntas com as de outros Estados, escriptas por authores Portuguezes, e Estrangeiro &c.; em 4. 1600.
- Breviarios Romanos com rubrica vermelha, e Santos novos. 4. v. 18000.
- Caixinha (a): Conto moral de Marmontel, em 8. br. 200.
- Cartas fisico mathematicas de Theodosio a Eugenio para servir de Supplemente á Recreação filosofica, pelo Padre Theodoro de Almeida em 8. 3 v. 4000.
- Choupana (a) India: Novella pelo author de Paulo, e Virginia, em 8. 480.
- Concilio Tredentino em Latim, e Portuguez, em 8. 2. vol. 1920.
- Curso completo de Cirurgia theorica, e prática por Benjamin Bell, traduzido em vulgar, e adornado com Estampas, em 4. 6 vol. 12800.
- Discursos moraes, e evangelicos sobre vicios, e virtudes, em 8. 3 vol. 2400.
- Elegiada de Luis Pereira dirigida ao Cardeal Alberto Archiduque d'Austria, Governador dos Reinos de Portugal; fielmente copiada da edição de Manoel de Lyra anno 1588, por B. J. de S. Farinha, em 8. 800.
- Relicario Angelico em 12 480.
- Poesias de Almeno publicadas por Elpino Duriense em 12 2 vol. 1200.


 IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 15 de Agosto.

 Fallai em tudo verdades
 A quem em tudo as deveis.

Ba e Miranda.

BAHIA.

P Or falta de noticias occupa-se a Gazeta de *Paris* em referir as observações de hum Medico, o qual depois de calcular por muito tempo as causas da longa idade de alguns individuos, notou que homens de differente constituição, e differente theor de vida, tem avançado além de hum seculo; porém que todos estes são grandes madrugadores; e diz que não conheceo algum *Longevos* a quem o sol achasse na cama. Se tal he, já sabem que devem acordar cedo os que dezejam morrer velhos. Que triste noticia para o celebre Ecclesiastico da *Hicopaida* (se fosse vivo) o qual sempre acordava muito tarde, e dizia, que nunca vira *roxas auroras* ?

A Gazeta *Austriaca* diz que se descobriu huma Seita em *Alemanha*, denominada *Petzellanos*, do nome do seu fundador, que he hum Padre, e que já tinha 86 proselitos, que ficavão presos para serem sentenciados.

O tal Reverendo mais amigo de ter os delirios da sua imaginação do que as maximas do Evangelho, prégava igualdade, e comunidade de bens. (Sem duvida o Padre era pobre.) Dizia que os homens se devião purificar em sacrificios de sangue; e imitando o antigo rito *Chartaginez* chegou a sacrificar algumas victimas, entre as quaes foi huma menina de 13 annos, em Sexta feira da Paixão, a qual elle matou em honra da Paixão de Christo. O certo he que ás vezes he peor ser fanatico do que impio.

As noticias da *America Hespanhola* pelo Correio de *Londres* dizem, que os Realistas tem alcançado varias victorias sobre os insurgentes, e que o partido dos rebeldes para a banda do Norte, vai a extinguir-se de todo.

Aquella parte da *America* tem sido theatro dos mais atrozes horrores; e tem dado eloquentes lições aos povos sobre as consequencias do espirito revolucionario.

Os insurgentes estão summamente fracos, e não achão quem os socorra, como se vê da seguinte:

Proclamação em nome do Governador da Ilha da Trindade.

“ Por S. Exc. Sir *Rolph James Woodford*, Baroneite, Governador e Com-mandante em Chefe da Ilha da *Trindade* e suas annexas, e Vice-Almirante da mesma etc. etc.

“ Como se tenha recebido informação de que diversos individuos de más intenções tem ultimamente andado juntando Armas, Munição, e Provisões militares, nesta Ilha, com o intuito de transmittirem tudo isto ás Provincias *Hespanholas* do Continente, a fim de novamente accenderem as chamas da guerra e desordem civil que ultimamente foi nas ditas Provincias supprimida e extincta: E como taes violações da Neutralidade que tanto tempo tem sido reconhecida, e tão constantemente sustentada entre as partes contendoras, pelo Governo de S. M. Britannica, são não só contrarias á obediencia devida a S. M. Britannica por seus vassallos, mas também directamente oppostas á Aliança e publicos empenhos contrahidos entre Sua dita Magestade e S. M. Catholica o Rei de *Hespanha*: — E como he manifesto, que varios dos individuos que tem buscado e achado refugio nesta Ilha, e nella tem sido recebidos e protegidos sem se attender a qual fosse a parte que houvessem tomado nos disturbios do Continente *Hespanhol*, ultimamente se tem descoberto em acção de enviarem armas, munições, e outros provimentos militares, e conservando correspondencia com os Chefes rebeldes, em manifesta violação das condições com que forão admittidos á protecção deste Governo; — He necessario declarar e proclamar, como por esta se proclama e declara, que todas e quaesquer pessoas, habitantes desta Colonia, e que nella possuir m propriedade, que depois da publicação desta Proclamação, se achar que envião para as Provincias *Hespanholas* do Continente da *America Meridional*, quer armas, munições, e provimentos militares, sejam de que genero ou qualidade forem, ou dinheiro; quer levantando e alistando gente para o dito serviço, ou que forem achadas directa ou indirectamente implicadas, ou ajudando-as auxiliando-as nisto, huma vez que sejam convencidas destas transgressões, serão banidas e expulsas desta Colonia, e os seus bens serão sequestrados e confiscados para uso de S. M. seus herdeiros e sucessores. — E todas as pessoas que tiverem fugido das Provincias *Hespanholas*, e que tem sido admittidas a temporaria residencia nesta Colonia, para sua segurança e protecção, e que forem achadas incursas em taes transgressões; serão immediatamente prezas, seus bens sequestrados e confiscados, e serão banidas e expulsas da Colonia para o lugar que o Governo de S. M. lhes destinar; e as abonações dadas pela boa conducta de taes pessoas na Colonia, se julgarão e tomarão como perdidas, a beneficio do Governo, em toda a Somma e Pena porque taes seguranças se prestão. — Dada em Porto de *Hespanha*, etc. “ (*The Courier.*)

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	80000	a	Quintal.
Agoa-ardente {	da Ilha	100000	} Pipa.
	do Mediterraneo	130000	
Alcatrão	d' America	20000	} Barril.
	da Suecia	40000	
Alvaiade	90000	a 10000	Quintal.
Archotes de Esparto	70000	a . 80000	Centos.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	250000	} Pipa.
	do Mediterraneo	160000	
Azeitonas	10200	a	Ancoreta.

Bacalhão		42000	a	62000	Quintal.
Biscoito		22200	a	22400	Barril.
Bolaxa		42800	a	2	Arroba.
Bolaxinha		12000	a	2	Barril.
Breu		62000	a	2	Barril.
Cabos		82000	a	122000	Quintal.
Canella		2600	a	2	Arratel.
Carne salgada do Norte		12000	a	122000	Barrica.
Cêra branca bruta		2500	a	2	Arratel.
Cerveja		22400	a	2	Duzia.
Cha Hysom, e Uxim		2800	a	2900	Arratel.
Chouriços		12600	a	2	Duzia.
Cebo	{ de Hollanda	2280	a	2	Arratel.
	{ do Rio Grande	22000	a	2	
	{ do Rio da Prata	32000	a	2	
Chumbo	{ Barra	62000	a	2	Quintal.
	{ Municaõ	72000	a	82000	
Cobre de ferro	{ Pasta	62000	a	72000	Arratel.
		2240	a	2	
Corninhos		82000	a	92000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	2090	a	2	Arratel.
	{ do Rio da Prata	2100	a	2	
Cravo	{ da India	22000	a	2	Arratel.
	{ do Maranhão	2500	a	2	
Doce		2240	a	2	Arratel.
Farinha	{ do Norte	122000	a	2	Barrica.
	{ do Sul	22400	a	2	
Ferro	{ Ancoras	2100	a	2120	Arratel.
	{ Arcos	52000	a	62000	
	{ Barras	32200	a	42000	
Fio de Vela		2300	a	2	Arratel.
Folha de Flandres		132000	a	142000	Caixa.
Genebra		152000	a	2	Pipa.
Louça		2	a	30 por 100	Canastra.
Manteiga		2280	a	2320	Arratel.
Massas		42000	a	2	Arroba.
Oleo de Linhaça		2160	a	2200	Arratel.
Paños		32000	a	2	Duzia.
Papel	{ Almaco	12800	a	22000	Resma.
	{ Embrulho	2800	a	2	
	{ Florete	12400	a	2	
	{ Hollanda	42000	a	322000	
Passas	{ Pezo	22000	a	32000	Caixote.
		22600	a	32200	
Pimenta		2200	a	2	Arratel.
Piche	{ d' America	42000	a	2	Barril.
	{ da Suecia	82000	a	2	
	{ Fina	122000	a	132000	
Polvora	{ Grossa	92000	a	102000	Arroba.
		2240	a	2	
Pós de çapatos		2240	a	2	Arratel.

Pregos . . .	{ de Cobre	8240	a	8	Arratel.
	{ de Ferro	68000	a	8	Quintal.
Prezunto . . .	{ Inglez	48000	a	58000	Arroba.
	{ Portuguez	88000	a	98000	Arroba.
Ovejo Flamengo		8700	a	8800	Hug.
Rapé de Lisboa		18600	a	8	Arratel.
Sabão		8200	a	8	Arratel.
Termentina		108000	a	8	Barril.
Toucinho		38000	a	8	Arroba.
Vidros	{ Mangas	58000	a	68000	O Par.
	{ Vidraças	108000	a	208000	Caixota.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	508000	a	608000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	308000	a	8	
	{ do Cabo	1408000	a	8	
Vinho	{ de Lisboa	1008000	a	1208000	} Pipa.
	{ da Madeira	1508000	a	8	
	{ do Porto	1408000	a	8	

Das Generos do Paiz.

Açúcar branco sobre os ferros	18100	a	8	} Arroba.
Dito mascavado	8900	a	8	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	88000	a	8	} Alqueire.
Arrós	2880	a	38000	
Caxaça	8720	a	8	} Alqueire.
Farinha	18600	a	18920	
Feijão	28240	a	38200	
Milho	8960	a	18000	
Tabaco approvado	28000	a	8	} Arroba.
Dito refugado	18400	a	8	

A V I S O.

O Brigue *S. João Augusto*, de lotte de 180 toneladas, de que he Capitão e Interessado *Joaquim Adrião Rozendo*, construido no *Brazil*, e de novo forrado em *Santos*, e que ha pouco se annunciou para o *Maranhão*, faz saber aos Senhores Negociantes *Portuguezes*, e *Estrangeiros*, que elle não duvida fretar o dito Brigue para qualquer Parte da Europa, e mesmo para o *Mediterraneo*, huma vez que se possa ajustar, e não achando fretador, elle carga a frete, tabaco sendo para *Gibraltar* a 400 réis por arroba, e em proporção açucar, couros &c., o dito Capitão se acha na Praça ás 2 horas todos os dias, e ao $\frac{1}{2}$ dia na Loja de *José Mendes e Companhia* no largo da mesma Praça.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ADVER



A Lém dos suprimentos retiro a Praça de poderem liquidar por estar em continuação de em R.º 5:000 D 000.

Na somma de R.º 39:876 D 037 vão incluída a Praça, e Caes, como das suas avaliações N.º

Os Documentos, e Recibos mencionados e Recibos mencionados e Recibos mencionados achão-se na Praça do Commercio para



PRIMEIRA

O

ILLUSTRISSIMO E EXC.
DOS ARCOS, dous officiaes
tis, que trabalharão em to
jornal de R.º 570 D 240.

Os Senhores

Adão José de Azevedo Lima
Adrianno de Araujo Braga

nes Ribeiro
eira Espinheira
ello de F
ceira da Silva
Fernandes
José dos R
tonio Vian
ncisco da G
e Pereira F
Antonio Gon
de Castro
Ferreira de
Ferreira da
Francisco Ja
Gonçalves P
Gonçalves R
gnacio Lish
João dos R
Joaquim Co
Joaquim Te
José Dias
José Freire
José de M
José de Me
de Oliveira
Ribeiro Co
Ribeiro da
da Silva Fri
Thamaz Pe
Victoria
ano Antonio
Gonçalves
Alves de
Marques
Joaquim Te
arboza de M
osé Batalha
lo José do
s e Freitas
José Coell
da Rocha
José Pereira
Affonso de

CONTA

DA

DESPESA, E RECEBIMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO

DA

PRACA DO COMMERCIO DESTA BAHIA, MELHORAMENTO DA SUA PRACA, E RUAS IMMEDIATAS POR ORDÉM

DO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

CONDE DOS ARCOS,

A cargo dos Administradores, e Thesoureiro, Manoel José de Mello, o Coronel Francisco Alves Guimarães, e Manoel Ferreira da Silva, á custa da CORPO-RAÇÃO do mesmo COMMERCIO desta Cidade, a saber:

DESPESA.

I mporte de madeiras, taboados, ferragens, pedra, cal, tijolo, salão, arca, entulho, carretos, miudezas, jornaes de pedreiros, canteiros, carpintias, pintores, feitores, e serventes, como dos Documentos N.º 1 a 766	38:195	097
Idem de dinheiro a diversos, por adiantamento de obras de empreitada, cujas contas ainda se não poderão liquidar, como dos Recibos N.º 1 a 9	1:680	940
	<hr/>	<hr/>
	39:876	037

RECEBIMENTO.

R endimento da primeira Subscrição	7:729	7720	
Idem da segunda	15:826	7775	
Idem do Seguro	815	076	
Idem do Guindaste, desde 12 de Agosto de 815, até 7 de Março de 817	694	760	
Idem do armazem, e bancas	720	000	
Idem da venda da cal	1:130	960	
Idem de 2 peças de artilheria velhas, para vai-vem de Engenho	19	200	
Idem de divida do Theatro, e resto da assignatura de Manoel José Machado	231	600	
Idem do que por engano se pagou de mais no Documento N.º 440, e se tornou a receber	18	960	27:187
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Fica a Praça devendo aos Administradores abaixo declarados	R.º		12:688
Suprimento do Administrador Manoel José de Mello	1:200	000	
Idem " " Manoel Ferreira da Silva	11:488	986	
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	R.º	12:688	986

ADVERTENCIAS.



A Lém dos suprimentos rétro a Praça deve varias contas, que não se tem pago por não se poderem liquidar por estar em continuação de obra, as quaes poderão sommar pouco mais, ou menos em R.º 5:000\$000.

Na somma de R.º 39:876\$037 vão incluídos R.º 2:354\$780, gastos no melhoramento das Ruas, Praça, e Caes, como das suas avaliações N.º 1, e 2.

Os Documentos, e Recibos mencionados nesta Conta, assim como os assentos a ella pertencentes achão-se na Praça do Commercio para serem vistos, e examinados.

Manoel José de Mello.

Administrador.

Francisco Alvez Guimarães.

Thesourciro.

Manoel Ferreira da Silva.

Administrador.



PRIMEIRA SUBSCRIÇÃO.

O

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR CONDE DOS ARCOS, dous officiaes de Pedreiro, e hum de Carpina gratis, que trabalharão em todo o tempo da obra, e devião vencer o jornal de R.º 570\$240.

<i>Os Senhores</i>	Adão José de Azevedo Lima	50\$000
	Adrianno de Araujo Braga	50\$000
	Agostinho da Silva Paranhos	50\$000
	André da Cunha Rego	50\$000
	Anonimo	16\$000
<i>Capitão</i>	Antonio de Barros de Siqueira	100\$000
	Antonio Bernardes Pereira de Carvalho	50\$000
	Antonio da Costa Dias	100\$000
	Antonio da Cruz Alves Braga	20\$000
	Antonio Dias Soares	100\$000
	Antonio Gonçalves Macieira	100\$000
	Antonio João da Costa Carneiro	50\$000
	Antonio José Rodrigues do Valle	50\$000
	Antonio Luiz Ferreira	100\$000
	Antonio Luiz de Souza,	20\$000
	Antonio Marques de Souza	50\$000
	Antonio Pedro da Silva Guimarães	50\$000
	Antonio da Rocha Bastos	100\$000
	Antonio da Silva Paranhos	100\$000
	Antonio de Souza Vieira	50\$000
<i>Tenente</i>	Antonio Thomaz de Negreiros	50\$000
	Bernardo José Bastos	100\$000
	Bernardo José Ferreira de Barros	50\$000
	Bernardo José Ramos	25\$000

Continua

1:481\$000

	Transporte	
	1:481	000
<i>Alferes</i>		50
		50
		21
		20
		30
		20
		50
		100
		20
<i>Tenente Coronel</i>		100
		50
		40
		100
		50
		20
<i>Coronel</i>		50
		100
<i>Capitão</i>		50
<i>Doutor</i>		50
		50
<i>Capitão</i>		50
<i>Tenente</i>		106
		50
		50
<i>Tenente</i>		50
		100
		25
		50
<i>Capitão</i>		100
		20
<i>Tenente</i>		50
		50
<i>Tenente</i>		100
<i>Sargento Mór</i>		25
		50
		20
		100
<i>Alferes</i>		50
		50
		50
		100
		50
		50
		100
		50
		50
		100
		50
		50
<i>Quartel Mestre</i>		100
		50
		50
		50
		50
		25
		20
		20
		50
<i>Tenente</i>		50
		100
		20
		20
<i>Tenente</i>		50
		100
		100
		50
		20
		20
<i>Tenente</i>		20
		50
		20

	José Nunes Ribeiro	50\$000
	José Pereira Espinheira e Companhia	50\$000
	José Rebello de Figueredo	50\$000
<i>Tenente</i>	José Teixeira da Silva Telles	32\$000
	Lobo, e Fernandes	25\$000
	Lourenço José dos Reis	32\$000
<i>Tenente</i>	Luiz Antonio Vianna	100\$000
	Luiz Francisco da Guarda	50\$000
	Luiz José Pereira Rocha	50\$000
	Manoel Antonio Gomes	300\$000
	Manoel de Castro Neves	53\$000
	Manoel Ferreira de Araujo	50\$000
	Manoel Ferreira da Silva	100\$000
	Manoel Francisco Jacome	50\$000
	Manoel Gonçalves Ferreira Bastos	50\$000
	Manoel Gonçalves Rodrigues	25\$000
	Manoel Ignacio Lisboa	32\$000
	Manoel João dos Reis	100\$000
	Manoel Joaquim Coelho Travessa	50\$000
	Manoel Joaquim Teixeira	20\$000
	Manoel José Dias Costa	100\$000
<i>Capitão</i>	Manoel José Freire de Carvalho	50\$000
	Manoel José de Magalhães	100\$000
	Manoel José de Mello	100\$000
<i>Capitão</i>	Manoel de Oliveira	32\$000
<i>Tenente</i>	Manoel Ribeiro Coelho Guimarães	50\$000
	Manoel Ribeiro da Silva	50\$000
<i>Capitão</i>	Manoel da Silva Friandes	100\$000
	Manoel Thamaz Peixoto	100\$000
	D. Maria Victoria Carolina de Siqueira	100\$000
	Maximiano Antonio Vianna	20\$000
<i>Tenente</i>	Miguel Gonçalves Ferreira	100\$000
<i>Tenente</i>	Nicolau Alves de Sá	20\$000
	Nicolau Marques	50\$000
	Paulo Joaquim Teixeira Guimarães	50\$000
	Pedro Barbosa de Madureira	50\$000
	Podro José Batalha	50\$000
	Raymundo José do Valle	50\$000
	Rodrigues e Freitas	50\$000
<i>Capitão</i>	Sebastião José Coelho	20\$000
	Sebastião da Rocha Soares	100\$000
<i>Tenente</i>	Serafim José Pereira	25\$000
<i>Tenente</i>	Thomé Affonso de Moura	100\$000
	Vital Prudencio Alves Monteiro	51\$200
	Wenceslau Miguel de Almeida	50\$000

7:729\$720

SEGUNDA SUBSCRIPÇÃO.

<i>Os Senhores</i>	A Dão José de Azevedo Lima	50\$000
	Agostinho da Silva Paranhos	50\$000
	Alexandre Gomes Ferrão	100\$000
	Amaro José Ribeiro Braga	50\$000
	André da Cunha Rego	50\$000
	Antonio da Costa Dias	50\$000
	Antonio Dias Soares	300\$000
	Antonio Esteves dos Santos	20\$000
<i>Quartel Mestre</i>	Antonio Ferreira Coelho	100\$000

770\$000

	Transporte	770\$000
	Antonio Gonçalves Ferreira Bastos	50\$000
	Antonio Gomes Netto	50\$000
	Antonio Joaquim de Abreu	50\$000
	Antonio José Dias Guimarães	32\$000
	Antonio José Dias Lopes	50\$000
	Antonio José Pinheiro	20\$160
	Antonio José Pinto	50\$000
	Antonio José Soares	50\$000
<i>Capitão</i>	Antonio Luiz Ferreira	200\$000
	Antonio Luiz de Souza	20\$000
	Antonio Luiz Vieira e Companhia	50\$000
	Antonio de Moraes Teixeira	50\$000
	Antonio Moreira	20\$000
<i>Alferes</i>	Antonio Moreira Serra	50\$000
	Antonio Pedro da Silva Guimaraens	100\$000
<i>Capitão</i>	Antonio Pereira da Silva	50\$000
	Antonio Pinheiro de Abreu	50\$000
<i>Tenente</i>	Antonio Pinto de Carvalho	100\$000
<i>Capitão</i>	Antonio da Silva Paranhos	600\$000
	Antonio Teixeira Esteves	50\$000
	Antonio Thomaz de Negreiros	100\$000
	Antonio Thomaz de Sousa	20\$000
	Antonio Vaz de Carvalho	400\$000
<i>Tenente</i>	Bernardo José Ferreira de Barros	100\$000
	Bernardo José Bastos	200\$000
<i>Tenente</i>	Boaventura Ferreira	50\$000
	Cardoso, e Irmão	50\$000
<i>Alferes</i>	Custodio José Leite, e Manoel	50\$000
	Custodio José Lopes, e Companhia	50\$000
<i>Alferes</i>	Custodio José de Sousa	50\$000
	Dionizio da Silva Bizarro	50\$000
	Domingos Borges de Barros	100\$000
<i>Tenente</i>	Domingos José de Almeida Lima	200\$000
	Domingos José Antonio Rebello	100\$000
	Domingos José Ferreira Chaves	50\$000
<i>Capitão</i>	Domingos Pereira de Aguiar, e Castro	100\$000
	Domingos Pires dos Santos Chaves	100\$000
<i>Brigadeiro</i>	Felisberto Caldeira Brant. Pontes	100\$000
	Felippe Justiñianno da Costa Ferreira	100\$000
<i>Capitão</i>	Francisco Antonio Pinto	100\$000
	Francisco Antonio Ribeiro	50\$000
<i>Capitão</i>	Francisco Beles	100\$000
	Francisco Caetano de Sousa Quadros	50\$000
	Francisco Faure	50\$000
	Francisco José da Costa, e Silva	30\$000
	Francisco José Monteiro de Carvalho	50\$000
<i>Capitão</i>	Francisco José Lisboa	100\$000
<i>Tenente</i>	Francisco José Paranhos	50\$000
	Francisco Martins da Costa	1.000\$000
	Francisco Xavier Machado	100\$000
<i>Coronel</i>	Ignacio Antunes Guimarães	100\$000
<i>Alferes</i>	João Baptista de Araujo Braga	100\$000
<i>Capitão</i>	João Dias Coelho	100\$000
	João Ferreira Froes	50\$000
<i>Tenente</i>	João Ferreira Guedes	100\$000
	João Francisco dos Santos	20\$000
	João Gonçalves Cezimbra	20\$000
<i>Sargento Mór</i>	João José de Freitas, e Pai	80\$000
	João José Marques de Souza	50\$000
	João José da Silva Netto	100\$000
	João Miguel Dias de Faria	50\$000
	João Monteiro Salazar	50\$000
	João Moreira	50\$000
	João das Neves da Silva, e Azevedo	202\$615
<i>Capitão</i>	João Pinto Coelho	100\$000

Continua

7.284\$775

	Transporte	7:284 775
	João Teixeira de Oliveira	100 000
	João Victo Moreira, e Companhia	50 000
	Joaquim dos Anjos	50 000
	Joaquim de Azevedo Maya	30 000
	Joaquim da Costa Dourado	100 000
<i>Tenente</i>	Joaquim Francisco Ferreira	100 000
	Joaquim José de Carvalho	50 000
	Joaquim José Duarte Silva	50 000
	Joaquim José de Oliveira	400 000
	Joaquim José da Silva Maya	100 000
	Joaquim José Teixeira	20 000
	José Agostinho de Sales	50 000
	José Alves da Cruz Rios	100 000
	José Antonio de Azevedo	20 000
<i>Tenente</i>	José Antonio da Costa Abreu	50 000
	José Antonio da Costa Guimarães	32 000
	José Antonio Ferreira	100 000
	José Antonio Gaspar	50 000
	José Antonio Mendes	50 000
	José Antonio Ribeiro de Oliveira	200 000
<i>Tenente</i>	José Antonio Rodrigues Vianna	400 000
	José Antonio Saraiva	20 000
	José Antonio Severo	50 000
	José Antonio de Siqueira Braga	100 000
	José Bernardes da Silva Coito	50 000
	José Coelho da Cunha	50 000
	José Dias da Silva	100 000
	José Francisco Magarão	50 000
	José Gomes de Araujo	100 000
<i>Capitão</i>	José Gonçalves Cardozo	50 000
	José Lopes da Costa Soares	80 000
	José Luiz Rodrigues Valadares	100 000
	José Malheiro de Mello	20 000
	José Martins da Silva	50 000
	José Moreira de Azevedo	50 000
	José Pereira Espinheira e Companhia	50 000
<i>Capitão</i>	José Rodrigues Bahia	50 000
<i>Tenente</i>	José Teixeira da Silva Telles	50 000
	José Thomaz Rodrigues de Miranda	50 000
	Lino José Gomes	50 000
	Lobo, e Fernandes	32 000
	Lourenço José dos Reis	32 000
<i>Tenente</i>	Luiz Antonio Vianna	200 000
	Luiz da Costa Guimarães	100 000
	Luiz Francisco da Guarda	100 000
	Luiz Joaquim da Maya	50 000
	Luiz José Pereira Rocha	100 000
	Luiz Pereira Lima, e Adrianno	50 000
	Manoel Antonio da Silva Serva	50 000
	Manoel de Castro Neves	100 000
	Manoel Coelho Moreira	100 000
<i>Capitão</i>	Manoel Francisco Fernandes	100 000
	Manoel Francisco Gonçalves	32 000
	Manoel Francisco Jacome	50 000
	Manoel Ferreira de Araujo	100 000
	Manoel Ignacio Lisboa	20 000
	Manoel João dos Reis	200 000
	Manoel José de Almeida	100 000
	Manoel José Dias Costa	100 000
	Manoel José Machado	200 000
	Manoel José de Mello	100 000
	Manoel José Teixeira de Souza	50 000
<i>Tenente Coronel</i>	Manoel José Vilella de Carvalho	50 000
<i>Capitão</i>	Manoel de Oliveira	50 000
	Manoel Ramos das Neves	50 000

		Transporte	12:622\$775
<i>Tenente</i>	Manoel Ribeiro Coelho Guimarães		100\$000
	Manoel Ribeiro dos Santos		20\$000
<i>Capitão</i>	Manoel da Silva Cunha		300\$000
<i>Capitão</i>	Manoel da Silva Friandes		400\$000
<i>Capitão</i>	Manoel da Silva Souza Coimbra		50\$000
	Manoel Thomaz Peixoto		100\$000
	D. Maria Victoria Carolina de Siqueira		200\$000
<i>Tenente</i>	Miguel Gonçalves Ferreira		100\$000
	Miguel, e Riner		50\$000
	Nicoláo José Copque		32\$000
	Nicoláo Marques		100\$000
	Paulo Joaquim Teixeira Guimarães		50\$000
	Paulo José Fernandes		50\$000
<i>Brigadeiro</i>	Pedro Alexandrino de Souza Portugal		100\$000
<i>Coronel</i>	Pedro Antonio Cardoso		100\$000
	Pedro Antonio Barbosa		50\$000
	Pedro Barbosa de Madureira		32\$000
	Pedro José Batalha		50\$000
	Pedro Ricardo		20\$000
	Raymundo José do Valle		50\$000
	Rodrigues, e Freitas		50\$000
	Sebastião da Rocha Soares		800\$000
	Siqueira, e Carvalho		100\$000
	Theodoro José da Silva		50\$000
<i>Tenente</i>	Thomaz da Silva Paranhos, e Companhia		50\$000
<i>Tenente</i>	Thomé Affonso de Moura		100\$000
	Vital Prudencio Alves Monteiro		50\$000
	Wenceslau Miguel de Almeida		50\$000

R. 15:826\$775

Nomes dos que tendo promettido na segunda Subscrição não pagarão, os seguintes :

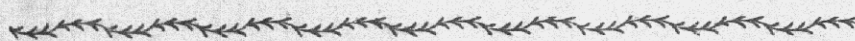
<i>Os Senhores</i>	Domingos Francisco Ribeiro	50\$000
	Francisco Antonio Leite	10\$000
	João Diniz Baptista	32\$000
	José de Castro Guimarães	50\$000
	José da Cruz Portugal	32\$000
	José Loureiro Vianna	50\$000
	Manoel José Ricardo em huma ordem, que não teve effeito	100\$000

R. 324\$000

N. B. Depois de extrahida esta conta pagarão

<i>Os Senhores</i>	Francisco Antonio Leite	10\$000
	José Loureiro Vianna	50\$000

Ficção para nova conta R. 60\$000



B A H I A :

NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

Com as Licenças necessarias.

ANNO DE 1817.

eira
igue
a T

eis
na
uard
loch
nes

New
Ar
Silve
com
Ferre
odriq

oa
eis
elho
ixei
Cos
e de
agal
llo

elhe
Silv
ande
ixot
Care
Vi
Fer
Sá

xeit
Iada

Val

no
So

Moura

1002000

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Ba e Miranda.

BAHIA:

O Correio de Londres em Maio dá grandes louvores ao Imperador da Russia, o qual ao mesmo passo que se occupa em viajar pelas Provincias do Imperio, e reformar alguns abusos, trata de estender a gloria da Nação até ás extremidades da terra; e acaba ultimamente de mandar huma expedição naval (esta he a quarta) que faça o giro do globo, e que talvez descubra alguma Ilha importante em mares poucos devastados.

O Governo da Suecia está em grande vigilancia, e continua a tomar grandes cautellas contra os perturbadores da Ordem publica, que tem dado provas decididas de quererem mudar o Governo, que aliás tem feito a prosperidade possível daquelle Reino nestes annos de desgraça universal.

As tentativas da Inglaterra para ter communicações vantajosas com a China não vallem a penna do que tem custado, como se vê da narração do Correio, que abaixo vai copiado. A China he hum phenomeno de constancia em seu systema, do qual não ha exemplo na Historia do Genero humano. He mui digno de riso o orgulho com que os Chinezes chamão ao Rei da Gran-Bretanha hum Rei pequeno, cujo Embaixador não he digno de ver as barbas celestiaes do Imperador. Quanto não deve a Europa á Filosofia, que tem desterrado estas antiquarias ethiquetas! Os nossos Reis não se inculcão divinos, e a ninguem negão o seu accesso.

O titulo, que mais ambicionão he o titulo de Pais da Patria; e são melhor amados, e respeitados, que o Imperador da China, sem carecerem dos symbolicos, e futeis apparatus do Ceremonial Asiatico; e dos irrisorios titulos de filhos do Sol &c. Digão o que quizerem os Asiaticos presumidos. A Europa he a parte do mundo, aonde o espirito humano se tem desenvolvi-

do melhor; e a pezar dos erros, e dos vicios inseparaveis da especie humana, nella he que está tudo que o mundo tem de mais notavel em sabedoria, e grandeza.

Extracto do Correio de Londres.

Chegou a *Rotterdam* hum Navio vindo de *Macão*, pelo qual se receberão algumas particularidades sobre o resultado da Embaixada de Lord *Amberst* á *China*. Huma das cartas que este Navio trouxe contém o extracto de hum Edicto do Imperador dirigido por esta occasião ao Vice-rei de *Cantão*, em data de 5 de Setembro de 1816. Annuncia elle ao Vice-rei que o Embaixador *Inglez* chegára a *Tien-Sing*, e fôra com a sua comitiva convidado para hum banquete pelo Governador deste porto, mas que os Estrangeiros não observarão as ceremonias costumadas nem se mostrarão sensiveis ás atencões e hospitalidade com que forão recebidos. Dalli passarão a *Y Juan* (palacio de verão do Imperador). Subio este ao Throno para os receber, mas recusarão (diz o Edicto) ver o Imperador, sob pretexto de indisposição; e em consequencia disso ordenou o Imperador que voltasse a Embaixada ao seu paiz. Pensou todavia que só o Embaixador era reprehensivel de ter faltado ao respeito para com elle, depois de o seu Rei o ter de tão longe e atravez de tão immensos mares enviado para entregar a sua Carta ao Imperador e offerecer-lhe os seus presentes, o que provava que a sua intenção era que o Embaixador acatasse o Imperador e o tratasse com respeito. Em consequencia disto, julgou que não devião ser de todo rejeitados seus presentes, e que, obrando de outro modo, o Imperador se afastaria tambem da sua maxima fundamental que era tratar benignamente os *Reinos pequenos*. Por esta consideração, o Imperador se dignou de escolher os mais tenues destes presentes, a saber, quatro Cartas Geograficas, dois quadros, e 95 estampas; e acceitou isto por attenção e bondade para com o Rei de *Inglaterra*. Em retorno, deu o Imperador de presente ao Rei hum *Paí*, (*Paí* he huma pedra preciosa, de cor branca, e de seis palmos de comprimento, em que está huma flor da figura de hum coração human. Nos successos prosperos, o Imperador as dá muitas vezes aos Mandarins, e as acceita delles.) hum *Izcou Chu*, (*Izcou Chu* he hum adorno circular, formado de 108 pedras preciosas que se põe ao peito dos Mandarins quando apparecem diante do Imperador.) de quatro grandes e oito pequenas Bolsas. Erão estes presentes destinados a mostrar ao Rei de *Inglaterra* a adhesão do Imperador á regra fundamental "*Hon lao Po lai*," (Estas palavras significão Receber pouco e dar muito, preceito de Confucio, sempre observado pelo Imperador.) Os Embaixados (diz) ficarão muito contentes, e agradecidos, e mostrarão tambem signal de arrependimento e temor. — Depois insinúa o Edicto ao Vice-Rei de *Cantão* que lhes dê hum Banquete quando alli chegarem, e lhes diga:

"Vós sois pouco abastados. Chegastes a *Com Mew* (Huma porta da Sala em cuja frente o Imperador se assenta.) e não podestes pôr os olhos na face celestial. O nosso grande Imperador tem dó do vosso Rei, o qual tem manifestado a sua candura em admirar o nosso bom governo. Por isso pois, o Imperador tem assentado receber as mais pequenas dadiyas do vosso Rei, e o ha compensado com preciosas cousas de muito valor. Deveis ser agradecidos á sua celestial bondade, e voltar a toda a pressa á vossa patria, como o vosso Rei deseja, e vaperar as intencões do vosso bemfeitor. Os artigos

que não se recebem, serão embarcados com toda a segurança e cuidado, sem damno ou perda. = Se depois desta admoestação o Embaixador vos pedir o favor de acceptardes os presentes não recebidos, dizei unicamente: = Temos ordem expressa do Imperador, e não somos tão ousados que sequer offendamos os seus ouvidos, = e com estas palavras rejeitai a sua supplica. — Restitui-nos este. ,,

Em addição a este Edicto; que se fez publico, suppoz-se que o Vice-rei tinha recebido instrucçõs secretas para que os navios pertencentes á Embaixada fossem estreitamente vigiados, onde quer que entrassem, na sua volta do *Mar Amarello*. Manifestarão-se os effeitos deste ciume em primeiro lugar contra o navio *General Hewit*, que chegou algum tempo antes que o *Alcestes* e a *Lyna*: ao chegar á Segunda Barra foi cercado de junços e lancharas; e intimou-se ao Capitão *Campbell* que até novas ordens devia abster-se de communicar com a terra. Não obstante esta intimação, meditou o Capitão *Campbell* ir, como foi, incognito a *Cantão*, para consultar com Mr. *Metcalf*, o qual não perdeu momento em escrever ao *Oppô* (ou Chefe) da *Alfandega*, e ao Vice-rei de *Cantão*. Em lugar de resposta directa por escrito, na conformidade do que se estipulara depois das disputas que houve entre os *Inglezes* e as *Authoridades de Cantão*, recebeu-se huma resposta verbal por meio da *Lingua* a serviço dos *Inglezes*. Os Feitores representarão contra este modo de proceder; mas o Vice-rei recusou ter com elles communicação, e remetteo-os para os *Negociantes Chinas*, voltando assim ao mesmo systema que induzira a anterior desavença. A Feitoria, vendo malgrados todos os esforços para obter alguma explanação, aconselhou ao Capitão *Campbell* fosse para *Vampore*, desconfiando alguma opposição da parte das embarcações *Chinezas*; mas que não fizesse fogo senão quando fosse absolutamente necessario. Quando os *Mandarins* souberão da terminação do Capitão *Campbell* de abrir caminho á força, deixá-o-no ir para *Vampor* sem opposição. Em revindicta porém deste insulto á sua *authoridade*, fizeram com os *Negociantes* que recusassem dar carga ao Navio

Na esperança pois de obter carga, e vista a repulsa dos Officiaes do Governo de terem communicação alguma com os *Inglezes*, foi á Cidade huma deputação dos Capitães, e apresentou huma petição ao Vice-rei no seu palacio. Receber-se a petição; mas no dia seguinte o Comprador e dois *Linguas* a serviço dos *Inglezes*, forão presos, e levados á Cidade, acusados de terem ensinado aos *Inglezas* o caminho para o Palacio do Vice-rei: forão atormentados horrivelmente por esta offensa, e castigados com o bambú até ficarem quasi mortos. O Comprador ainda se achava preso; mas como era pessoa de muita confiança na Feitoria, tendo a seu cargo as cobranças da *Thesouraria*, fazia-se toda a diligencia á data das ultimas noticias para obter o seu livramento. Este tratamento do Comprador e *Linguas* ha de pôr a Feitoria em apertada situação, porque intimidará os naturaes do paiz de entrarem para o futuro no seu serviço. — O Vice-rei continuou a repellir todas as tentativas para renovar huma communicação directa com os *Inglezes*; mas por fim condescendo em intimar, por via dos *Negociantes*, que permittiria carregasse o navio *General Hewit*, se o Capitão *Campbell* esperasse até á chegada de *Lord Amherst*, e consentisse em reconduzir os presentes rejeitados. (*The Conspirer*)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14 de *Londres*, o Bergantim *Inglez Thalia*, Mestre *Benjamin Boulom*, 59 dias de viagem, em lastro. Dono o mesmo mestre.

Em 15 da *Nova York*, hum Bergantim *Americano*, com 66 dias de viagem, carga madeira, e varios generos.

Em 15 de *Baltemor*, huma Escuna *Americana*, com 76 dias de viagem, carga varios generos.

Em 16 das *Alagas*, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *João José de Lima*, 5 dias de viagem, carga 332 saccas de algodão, e 39 caixas de açúcar. Dono *Jonquim da Maia Guimarães*.

Em 18 de *Pernambuco*, a Sumaca *S. Sebastião Avoador*, Mestre *Domingos Francisco Soares*, 12 dias de viagem, em lastro. Dono *José Ferreira da Silva*.

Embarcações que estão a sahir.

Para a *Ilha de Santa Catharina* a 16, o Bergantim *Serpente*, Mestre *Manoel José de Souza Guimarães*. Dono *Domingos Antonio Pereira Franco*.

AVISOS.

Foi por engano que na *Gazeta* de 12 do corrente se annunciou que o Bergantim *Activo* de que he Mestre e Caixa *João José da Rocha Fraga*, hia para o *Rio Grande*, quando pelo contrario vai para o *Rio de Janeiro*, na fórma dos annuncios feitos antecedentemente.

Na rua dos *Algibeles*, defronte da Loja de *José Martins da Silva*, se vende vinho tinto de *Lisboa* a preço de 1440 cada canada.

Manoel Teixeira da Silva, junto ao *Guindaste dos Padres*, vende prezuntos do *Porto* de superior qualidade a 240 a libra; e hum muleque cozinheiro de idade de 17 annos.

Quem quizer comprar o *Brigue Bom Caminho* e seus pertences, chegado proximamente da *Cidade do Porto*; falle com *Damazo Pereira da Silva*.

Joaquim Geraldes Tavares vende huma escrava *Mina*.

Para *Macão* até o dia 31 d'Agosto, a *Galera Dianna*, com escalla pelo *Rio de Janeiro*, e de volta a esta Praça; quem nella quizer carregar, dirija-se á rua d'Alfandega, escada N. 3, primeiro andar, aonde se acha o sobrecarga da mesma Embarcação, *Talentino Van Deck*.

Quem perde-se huma argolla de ouro; dirija-se á *Loja da Gazeta*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

8a e Miranda.

B A H I A.

Chegou aqui Segunda feira huma Sumaca de Pernambuco. A Ordem Pública fica de todo restabelecida: não ha mais espectaculos de Justiça; e vive-se alli em todo o soccego. A *Não Vasco da Gama*, que trazia para esta Cidade a nossa Tropa, sahio de lá ha quarenta, e tantos dias; e ainda não he chegada. Já principia a dar algum cuidado esta tardança; e como ella não arribou á *Paraiba* como se julgava, receia-se, que fosse a *Barbadas*, ou que vá parar ás *Ilhas* por não ter podido montar o Cabo de *Santo Agostinho*.

Chegou a Semana passada hum Brigue Inglez com viagem mui comprida, e nada trouxe de novo.

A *Gazeta de Paris*, mais que nunca esteril, refere hum caso tragico sobre a paixão do jogo. Huma *Madama* distincta de *Paris*, casada com hum homem publico, e oppulento, precipitou-se de huma ponte do *Senã*, e logo morreu. Era costumada a perder muito ao jogo, e o marido com muita repugnancia tinha pago por muitas vezes as suas dividas; mas não lhe quiz ultimamente pagar desaseis mil cruzados; e ella sentindo por isso perdida a sua honra, foi afogar-se. As *Madamas de Roma* não tinham idéa de semelhante honra; e se *Lucrecia* se tivesse matado por tão ridiculo motivo, não teria merecido a penna dos *Historiadores*, e dos *Poetas*.

Valha-nos Deos com tanto melindre de honra, com as leis do jogo. Observão alguns *Historiadores*, que nos séculos em que ha mais corrupção na verdadeira honra, costuma haver maior timbre na honra da opinião; que melhor se deve chamar capricho. Mas em fim deixemos o mundo com as suas manias; e applicemos aqui o velho rifão: *O melhor das cartas he não jogar*.

Entre nós tem havido alguns casos de semelhante natureza sem que os *Gazeteiros* fação menção disso; mas como o caso foi em *Paris* merece maior contemplação por ser estrangeiro.

Antes a tal *Madama* jogasse com as suas amigas o jogo das prendas, do que hir-se meter nas garras de *Faraó*, como os *Francezes*, chaunão á banca; da qual o nosso *Talentino* diz maravilhas.

Malhando a fio rigido banqueiro
 Hia despindo o misero parceiro
 Marcando cartas, inventando nicas
 Fazia, em vez de banca, peloticas.

O Correio de Londres contém o artigo seguinte sobre os insurgentes d'America Hespanhola, o qual merece ser lido com mais razão do que a Gazeta de Paris.

Publicação-se por huma parte noticias de destroço dos Insurgentes Caraque-nhos, e por outra vantagens destes contra os Realistas, representando por conseguinte a sua causa como prospera, o que se sabe ser pelo contrario, e que Caraccas he mais hum theatro de anarquia que huma bem succedida insurreição. Os Insurgentes não tem estabelecido a sua superioridade com a rapidez que se poderia esperar, se o espirito popular estivera a seu favor. Os periodicos da Opposição requerem ao nosso Ministerio que os auxilie. Ora com que principios de justiça ou mesmo de politica, se esta alcança além do presente, poderíamos nós intrometter-nos com as Colonias de Hespanha? Ainla mesmo admittindo, o que he ridiculo imaginar, que tivessesmos jús de anfar enlireitando tortos, ou desfazendo aggravos, de que offensas se queixão os Americanos Hespanhoes? A sua queixa he a superioridade Européa. Devemos nós por ventura procurar vantagens, sem attenção a tratados, nem ás mais sagradas obrigações? E deveríamos nós desgostar toda a parte Européa do Imperio Hespanhol (que nos he presentemente mui agradecida) com medidas cujas consequencias serião perpetuas? E devemos nós, a não ser por especulativo amor de rebelião, decepar hum destes membros da Europa, que possa algum dia ver-se em estado de não poder resistir a algum imitador de Luiz XIV., ou de Napoleão? Porém a consequencia moral de tal comportamento, he o mais terrivel argumento contra elle. Segundo a ordem do Direito das Gentes, que tem por seculos governado o Mundo civilizado, cada Estado tem fallado e obrado pelo orgão do seu Governo, e seja como for no interior, o Governo sempre havia de ser pelos vizinhos considerado possuindo inteiro poder e a confiança dos subditos, e este presupposto he necessario para a justiça e para a paz se manterem; porque como huma nação não pode ser a que falle e responda por outra, pode o estranho enganar-se no auxilio que presta, e ser fautor de facções, e auxiliador de huma vil e desesperada conspiração, em vez de patrocinar huma nação que luta pela sua liberdade. O apartar-se deste honrado e recto systema Luiz XVI., ajudando a rebelião da America Septentrional, não produzio com effeito tão bellos resultados que nos possão animar a imitar este máo exemplo. Saaccione a Inglaterra o principio de se intrometter nos negocios dos outros paizes, e depois queixe-se se no anno seguinte os Estados Americanos se ligarem com os Negros ou Brancos das Antilhas contra ella; se o Imperador Alexandre se ligar com o Sofí da Persia, apezar de todos os tratados em contrario, para levar ás margens do Ganges o estandarte da liberdade, ou se algum futuro Napoleão, em tempo de profunda paz, se armar em silencio, e maquinando com os futuros Watsons, Hunts, etc. se apresentar ás portas do Palacio de S. Jaime! Só quem applauidio as revoluções dos Estados-Unidos, e da França pode advogar a causa dos Rebeldes da America Hespanhola. (Extracto do Courier.)

Preços correntes dos generos do Est. do por atacado.

Aço	80000	a	90000	Quintal.
Agoa-ardente {	da Ilha	90000	a	100000
	do Mediterraneo	130000	a	00000
				Pipa.

Alcatrão	{ d' America	20000	a	60000	Barril.
	{ da Suecia	40000	a	60000	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	280000	a	300000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	180000	a	200000	
Bacalhão		40000	a	60000	Quintal.
Biscoito		20240	a	20400	Barril.
Bolaxa		40800	a	60000	Arroba.
Breu		60000	a		Barril.
Cêra branca bruta		0500	a		Arratel.
	{ de Hollanda	0280	a		Arratel.
Cebo	{ do Rio Grande	20000	a		Arroba.
	{ do Rio da Prata	30000	a		
Chumbo	{ Barra	60000	a	60400	Quintal.
	{ Munição	70000	a	80000	
	{ Pasta	60000	a	70000	
Cobre de ferro		0240	a		Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a		Arratel.
	{ do Rio da Prata	0095	a	0100	
	{ da India	20000	a		
Cravo	{ do Maranhão	0500	a		Arratel.
	{ do Norte	120000	a	140000	Barrica.
	{ do Sul	20400	a		Arroba.
Faricha			a	0120	Arratel.
Ferro	{ Ancoras	0100	a		Quintal.
	{ Arcos	50000	a		
	{ Barras	40000	a		
Genebra		150000	a		Pipa.
Manteiga		0260	a	0280	Arratel.
	{ Almaço	20000	a		Resma.
	{ Embrulho	0800	a		
Papel	{ Florete	10400	a		
	{ Hollanda		a		
	{ Pezo	20000	a	30000	
Piche	{ d' America	40000	a		Barril.
	{ da Suecia	80000	a		
Polvora	{ Fina	110000	a	120000	Arroba.
	{ Grossa	90000	a	100000	
Pregos	{ de Cobre	0240	a		Arratel.
	{ de Ferro	40000	a	160000	Quintal.
Prezunto Portuguez		80000	a	90000	Arroba.
Queijo Flamengo		0070	a	0800	Hum.
Rapé de Lisboa		10600	a		Arratel.
Toucinho		30000	a		Arroba.
Vidros	{ Mangas	50000	a	60000	O Par.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	300000	a	400000	
Vinho	{ do Cabo	140000	a		Pipa.
	{ de Lisboa	100000	a	120000	
	{ da Madeira	150000	a		
	{ do Porto	140000	a	160000	

Das Generos do Paiz.

Acucar branco sobre os ferros.	10100	a	0	} Arroba.
Dito mascavado	0900	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80000	a	0	} Alqueire.
Arroz	20560	a	20720	
Caxaca	0700	a	0720	} Alqueire.
Farinha	10520	a	10760	
Feijão	20560	a	30200	} Arroba.
Milho	0960	a	10000	
Tabaco approvedo	20000	a	0	} Arroba.
Dito refugado	0600	a	10400	

A V I S O S.

Na Loja de José Paulo ao Tabão, se vendem os Livros seguintes: Os Martyres, Poema de Francisco Manoel 2 vol. 2560: Voyage a La Cochinchine, por Barrow 2 vol., com seu Atlas 6000: Voyage dans l'Amérique Méridionale, por Azara, e seu Atlas 4 vol. 8000: Virgili Marones 3 vol. 3200.

Domingo 17 do corrente Agosto, do Caes Dourado, até o Convento de S. Francisco, e delle para o Caes Dourado, se perdeu hum roçario inteiro, com cruz e flor, tudo de ouro, com duas pedras chrisolitas na dita flor, cujos Padre nossos são lavrados; pede-se a quem o achasse, o entregue na Loja da Gazeta, e lhe dirá quem he seu dono, para lhe dar as alviçaras.

O Bergantim S. João Augusto, não podendo convencionar-se a carregar para a Europa, como annunciou na Gazeta de 15 do corrente, segue definitivamente para o Maranhão com toda a brevidade, carrega a frete escravos, açucar, e tabaco; na Loja de José Mendes e Companhia se acha o Capitão do dito Brigue, todós os dias as 11 horas da manhã, junto ao largo da Praça do Commercio.

Desapparecerão dous Relogios, hum de ouro com repetição, e a caixa tem meias canis; e outro de prata: quem delles souber, dirija-se á Loja da Gazeta, que saberá quem he seu dono, e dá-se as suas alviçaras.

Na Loja de Angelo Manoel Pinto de Souza, ha para vender huma obra complecta de Condilac, em muito bom uso, e outras obras modernas; varias armações de papel para salas, que tudo se dispõe a vender por preços commodos.

Joaquim José Duarte Silva, vende a Escuna Bella Astréa, construida ha hum anno, artilhada, e com todos os pertences para o resgate de escravos.

D. Maria Angelica da Silva Carvalho, tem huma casa de sobrado para vender, defronte de N. S. de Guadalupe, pegada ao Escrivão da Moeda Felipe Xavier da Maia, com entrada para a Rua dos Capitães.

Vende-se o Brigue Eudeavor, proximoamente chegado de Pernambuco, forrado de cobre, muito veleiro, de fabrica Inglez, tem somente cinco annos de idade e de lote de 15:000 arrobas, com todos os seus pertences, e prompto a fazer qualquer viagem, e capaz de receber toda ou qualquer especie de carga; quem o quizer comprar, dirija-se ao Escriptorio de Wylie, Hancock, Boothby e Companhia; nas Grades de Ferro.

Para Macão até o dia 31 d'Agosto, a Galera Dianna, com escalla pelo Rio de Janeiro, e de volta a esta Praça; quem nella quizer carregar, dirija-se á rua d'Alfanlega, escalla N. 3, pri neiro andar, aonde se acha o sobrecarga da mesma Embarcação, Tolentens Van Deck.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .



CIDADE DE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 26 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

POr huma carta escripta de Pernambuco para esta Cidade consta, que a *Não Vasco da Gama* foi vista por huma Escuna Ingleza ao norte da *Parai- ba* quinze dias depois da sua sahida do *Récife*. Donde se infere que ella não pôde montar o cabo de *Santo Agostinho*; e que foi buscar altura competente para poder tomar a *Bahia*.

O Brigue, que chegou a semana passada de *Lisboa*, não trouxe Gazetas. Os Navios ainda estavam embargados para conduzir tropa; porém a esta hora tem lá chegado a noticia da Restauração de Pernambuco; e provavelmente suspende-se o embargo.

As folhas Inglezas nada contém de interessante, á excepção de algumas fallas do Lord *Castlereagh* no Parlamento, as quaes são instructivas para quem dezeja saber o estado daquella Nação, e a inimitavel energia do seu Governo nas actuaes crises, dignas de todo o desvello assim pelo que respeita á segurança externa, como á tranquillidade interior perturbada por commoções indiscretas. De hum longo discurso sobre taes assumptos extrahimos os artigos seguintes:

Chegou o tempo em que a Camara deve considerar qual seja o mais acertado systema permanente de hum estabelecimento de paz; e espero que poreis, Senhores, neste assumpto que vai occupar a vossa attenção, toda aquella firmeza e moderação que tão altamente patenteastes no decurso da ardua luta em que tanto tempo estivemos envolvidos. Estou certo que esta Camara concordará comigo quando eu estabelecer como maxima incontro-

sa, que nenhum paiz, especialmente hum paiz com tão accumulada divida como a que ao presente peza sobre o nosso, poderia jámais considerar a sua prosperidade em tempo de paz assentada em firme e segura base, em quanto a sua Despeza se não diminuisse, não só ao nivel, mas abaixo do nivel da sua Receita. Este he pois o unico systema pelo qual se pode obter o grande fim que temos em vista; porque de nenhum outro modo se pode considerar fixo em saudavel e assizado pé o permanente estabelecimento de paz em paiz algum. Sem se adoptar este systema, e sem nelle se perseverar, jámais poderá a patria pôr-se em estado de poder, quando seja preciso, fazer face a novas difficuldades; he por tanto sobre este principio que se devem fundar a vossas medidas de redução.

Não vos devem desanimar as circumstancias em que tendes a tratar deste importante assumpto. He impossivel que no decurso de hum anno possam ter esquecido as consequencias da grande mudança que houve; e devemos lembrar-nos que occorrerão as mesmas difficuldades no fim da guerra da America em 1783. Não obstante o anno passado nao ter sido assignalado com tantos symptomas de voltar aquella prosperidade que se deseja, e ainda que o Governo Executivo não pôde reduzir as despezas o anno passado ao ponto que exige a politica que he preciso agora adoptar, em consequencia do que não tem o paiz ainda principiado a colher os fructos desta politica; com tudo, tenho esperança e confio que o tempo em que effectivamente ha de principiar a redução a fazer o seu effeito ha de chegar em menor espaço depois do fim da guerra, do que aconteceu depois de concluida a de 1783. Mas antes de a Camara entrar na geral indagação do assumpto, julgo será conveniente que eu dê huma geral idéa das reduções que se intentão fazer, e do theor dos gastos que se propõem á adopção, attendidos os diversos serviços, para a Camara melhor conceber qual he o systema sobre que se intenta trabalhar.

Tem sido algúmas pessoas de parecer que quadraria melhor com os deveres dos Ministros, e do Parlamento, o ter-se principiado este systema no decurso do anno passado; mas estou persuadido que essas mesmas pessoas, em reflectindo hum pouco, ficarão convencidas de que se enganão. Não he no primeiro anno depois de humz guerra, que em solida politica se pode effectuar grande redução nos estabelecimentos militares e nas despezas de guerra; e sempre o Parlamento procederá com mais acerto impondo aos Ministros a obrigação de submeter á sua consideração aquelle estabelecimento que julgarem adequado, em relação ao tempo e circumstancias, do que tomando esta tarefa sobre si, é procurando correr parelhas com os mesmos Ministros para humz fim que estes se podem suppôr, ao menos na primeira instancia, muito mais aptos a preencher. Confio que a causa da economia nada tem perdido pela demora que houve, nem pelo caminho que os Ministros tem seguido; confio tambem que com breve reflexão haveis de ficar convencidos, Senhores, de que não foi perdido para o grande objecto que tendes em vista o tempo que tem decorrido, no qual se fizerão as mais adequadas indagações e se puzerão em progresso os preliminares mais conducentes á estabilidade precisa; e firmemente creio que ainda que principiásseis a tratar das medidas de redução mais cedo mesmo do que podesse lembrar a pessoa algúmas, não poderião essas reduções ter sido postas em pratica e produzir effeito mais cedo do que o hão de fazer agora.

Estou certo que a Camara ficará disto conyencida, mesmo quando unica-

mente considerar, que não menos de 3000 homens, soldados, e marinheiros, tem recebido baixa desde que a guerra acabou, deixados a procurarem hum honrado modo de vida, sem deslustrar a gloria que tinham adquirido. Foi de facto a redução tão grande como podia ser, fossem quaes fossem as medidas que com esse intuito se houvessem adoptado no decurso da ultima sessão.

Não he da minha intenção entrar mudamente em todos os pontos de Despeza nos diversos ramos dos nossos estabelecimentos no presente anno. A Camara verá isto mais particularmente em tendo examinado os diversos orçamentos que lhe hão de ser apresentados: desejo porém declarar, que, a fim de evitar não se veja a Camara agrilhoadada pelos votos que possa ser necessario ouvir quando o assumpto das finanças estiver encarregado ao exame da Commissão, cuja nomeação intente propôr, não se vos pedirá que voteis sommas por mais tempo que alguns mezes, de modo que possa nesse meio tempo ir-se satisfazendo o serviço publico. Por conseguinte, a Camara, pelos votos que no primeiro caso se exigirem, não ficará sujeita a esperar a ultima decisão da despeza que se julgar conveniente adoptar, ao passo que a Commissão terá concluido o seu trabalho, e o Parlamento se poderá valer das informações que a mesma Commissão possa fornecer.

Havendo pois de ser este o modo de proceder, ser-me-ha desnecessario agora entrar em miuda exposição da renda e despeza, por quanto este assumpto em outra occasião virá a ser mais propriamente discutido. O meu unico objecto he dar huma idéa geral do orçamento deste anno comparado com o do anno passado, a fim de apresentar á Camara em huma vista geral a sua differença. Se fosse da intenção dos Ministros de S. M. propor á Camara algum novo systema de Finanças, o meu Honrado Amigo (o Chanceller do Thesouro) o houvera de propor, por quanto eu me considero incompetente para isso. Porém será conveniente que eu faça huma exposição geral, antes que o Parlamento entre na investigação deste importantissimo assumpto, — estado das finanças do paiz. — He hum dever do Parlamento entrar nesta investigação; e asseguro aos Honrados Membros da Opposição que os Ministros não só estão longe de a desejarem evitar, mas até estimão se entre nella. Estão promptos a receber, e a empregar na maior utilidade, todas as luzes sobre este interessante assumpto que possam fornecer os Senhores da Opposição; porque os Ministros tem por summa ufanía e gloria fazer quanto lhes seja possivel para achar o melhor systema de administração de finanças do paiz.

Grande parte da grandeza e segurança desta nação depende da sua Marinha e do seu Exercito: mas por mais gloriosos que hajão sido os esforços destes ramos do serviço publico (e jámais havia anteriormente subido a tão alto grão a reputação naval e militar da nossa patria como subio na ultima guerra), nenhum Exercito, nenhuma Marinha elevou mais este paiz, nem contribuiu mais para a sua segurança, do que o seu credito publico. Para sustentar este credito era necessario que a Despeza se pozesse em hum pé proporcionado a ella, e que, se se me permite a expressão, houvesse de principiar agora a Nação a viver das suas rendas. Podereis talvez differir na escolha dos meios, mas todos tereis em vista preservar illeso o credito do paiz; e jámais aconteceu que a *Inglatera* ainda mesmo lutando debaixo de urgente penuria, procurasse alivio e comodidade por meio da falta de cumprimento das honrosas obrigações que contrahira.

A V I S O S.

Os Administradores da Praça do Commercio, fazem saber, que a Festa do dia 31 do corrente, fica transferida para 6 de Setembro.

Na Loja de José Paula ao Taboão, se vende os Livros seguintes: Académie universelle des seux, 8. 3 vol. 2400: Abrégé de L'Histoire General des Voyages, por La Harpe 24 vol. 20:000: Orações de Cicero 8. 3 vol. 2400: M. Tullii Cicrones 8. 800: Na mesma se encaderna todas as qualidades de Livros, por preços commodos; e se vende Livros brancos de todas as qualidades.

Segue viagem para Cabinda, com escalla por Loanda até 10 de Setembro o Brigue Fenix, Capitão Prudencio Vital de Lemos; quem quizer carregar, dirija-se ao sobredito Capitão ou a seu Proprietario Agostinho Luiz Pinto de Carvalho.

Vende-se huma Sumaca nova, vinda do Cairú, está ancorada defronte da Ribeira; quem quizer comprar, falle com o Capitão Francisco Antonio da Fonseca Guimarães, defronte de Nicoláo Caldeireiro N. 15.

Antonio da Rocha Bastos, tem faculdade para vender a casa, que está em cima da fonte do Pereira, com huma padaria.

Vende-se o Brigue Endeavor, proximoamente chegado de Pernambuco, forrado de cobre, muito veleiro, de fabrica Inglex, tem sómente cinco annos de idade e de lote de 15:000 arrobas, com todos os seus pertences, e prompto a fazer qualquer viagem, e capaz de receber toda ou qualquer especie de carga; quem o quizer comprar, dirija-se ao Escritorio de Wylie, Hancock, Boothby e Companhia, nas Grades de Ferro.

Até 20 de Setembro a Sumaca Fenix para o Rio de Janeiro, quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a fallar com Manoel Cardoso de Aguiar.

A 29 do Corrente, e 1 de Setembro futuro, pela Meza da Inspecção se ha de arrematar a Sumaca Sacramento, e seus pertences, e huma morada de casas na praia do papagaio em Itapagipe, com commodidade para qualquer familia, Coxeira, Cavallerice, e cisterna de agua nativa, pertencente ao casal do finado Joaquim dos Anjos.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARÃO NESTE PORTO

EM 18 do *Havre de Grace*, o Bergantim *Francez*, Tago, Mestre *Lalondes*, 60 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Mancel João dos Reis*.

Em 19 de *Pernambuco*, o Bergantim *Prussiano Endeavour*, Mestre *John Kraft*, 6 dias de viagem, em lastro.

Em 20 da *Iba do Principe*, a Escuna *Alliança*, Mestre *Marellino Alves*, 42 dias de viagem, carga pannos da Costa. Dono *José Alves da Cruz Rios*.

Em 20 de *Lisboa*, o Bergantim *Tres Amigos*, Mestre e Consignatario *João Rodrigues Biao*, 58 dias de viagem, carga varios generos.

Em 21 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *Aisthorpe*, Mestre *William Gziffiths*, 72 dias de viagem, com lastro. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em 21 das *Alagoas*, a Sumaca *S. Barbara*, Mestre *Mathias de Pinho*, 3 dias de viagem, carga açucar, e algodão. Dono *Antonio José Teixeira*.

Em 22 de *Caravellas*, a Sumaca *S. Antonio Aviso Ligeiro*, Mestre *João Antonio Jacinho*, 9 dias de viagem, carga 1400 alqueires de farinha. Dono *Antonio dos Santos Jacinho*.

Em 22 do *Rio Grande*, o Bergantim *Lebre*, Mestre *Antonio Luiz da Costa*, 25 dias de viagem, carga 6500 arrobas de carne, 300 de cebo, e 460 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 22 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Triunfo da Inveja*, Mestre *Antonio Estanisláo Muniz*, 21 dias de viagem, carga farinha, milho, e feijão.

Em 22 do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *S. João Despique*, Mestre *Francisco Coelho de Aguiar*, 26 dias de viagem, carga farinha.

Em 22 de *Caravellas*, a Sumaca *Bom Successo*, Mestre *Antonio Martins Pereira*, carga farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 23 do *Rio Grande*, a Sumaca *Rainha dos Anjos*, Mestre *Miguel Francisco da Rego*, 26 dias de viagem, carga 700 arrobas de carne, e 50 couros. Correspondente *Mancel Gonçalves Ferreira*.

Em 24 de *S. Matheus*, a Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre e Dono *Mancel Francisco de Medeiros*, 7 dias de viagem, carga farinha.

Em 24 de *S. Matheus*, a *Sumaca Pastorinha*, Mestre *Elemente de Castro Malta*, 9 dias de viagem, carga farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 24 do *Rio de S. Francisco*, a *Sumaca S. José Triunfo*, Mestre *Francisco de Salles Correia*, 3 dias de viagem, carga algodão, pedras de amolar, solla, couros meudos, cera amarella.

Em 25 de *Jaraguá*, a *Sumaca Rozalia*, Mestre *José de Souza Gomes*, 5 dias de viagem, carga madeira, açúcar, e algodão. Dono *Anímis Dias Monteiro*.

Em 25 de *S. Matheus*, a *Sumaca Piedade e Alleluia*, Mestre e Dono *Felix Fernandes da Silva*, 9 dias de viagem, carga farinha.

Embarcações que estão a sahir.

Para *Pernambuco* a 31, o *Bergantim Bom Jesus d'Além*, Mestre e Dono *Bento Rodrigues de Castro*.

Para o *Porto* a 30, a *Galera Amor da Patria*, Mestre *João José de Lima*. Correspondente *Domingos Pereira d'Aguiar*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA; NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

B A H I A.

Chegon aqui Segunda feira o Correo do *Rio de Janeiro*; e por elle se sabe que se esperava alli todos os dias o Excellentissimo Conde de *Palma* na volta de *S. Paulo*, o qual como já dissemos vein governar a Capitania da *Bahia*.

O Excellentissimo Conde de *Villa Flor* ficava tambem a sahir da Corte para o *Pará*.

Por noticias do *Rio Grande* sabemos que a *Columna do Corado* tem alcançado varias victorias sobre as Tropas de *Artigas*, o qual se acha reduzido a grande desesperação porque não pode permanecer por muito tempo em sitio algum, onde não seja logo perseguido; e como elle tem desbastado os lugares por onde anda com recrutas, e contribuições, já mal pôde reparar as perdas, que lhe tem causado os nossos Soldados por tão repetidas vezes.

Pela *Gazeta de Berlim* sabemos, que o Rei da *Prussia* supprimio os Conventos dos *Bernados*, como porém aquelles frades se esmeravão muito na *Literatura*, e na educação da mocidade, ordenou que elles fossem sustentados com decaacia pelo Estado, e que os Mestres da mocidade continuassem no seu ensino publico, pagando-se-lhes sufficiente ordenado.

Frederico II., cuja vida he a mais eloquente lição, que nos tem dado a *Historia dos Soberanos*; e que não era amigo de Frades, como se sabe, não se atreveo a supprimir aquella Ordem, porque via nella muitos homens de erudição; com tudo elle fazia pouco apreço dos requerimentos, e petições dos *Bernados*, os quaes requerendo ao Rei, que não consentisse a passagem das suas Tropas pelas terras dos Religiosos, que erão todas plantadas de vinhas, que as Tropas destruiu; o Rei despachou o Requerimento, dizendo, que lessem tal Capitulo do *Ductoronomio* na *Biblia Cap. &c.*

os Frades forão abrir a Biblia no citada. Capitulo, e acharão as seguintes palavras: *O Senhor ordenou a Arão que não bebesse vinho, nem elle, nem seus filhos &c.* Os Franciscanos de *Berlim* tambem lhe requererão que mandasse embargar a obra de hum Cidadão, que levantava hum palacio ao lado da Capella mór, o qual obumbrava os pestigos da Igreja, roubava a claridade, e deixava os Padres ás escuras na celebração dos Officios Divinos. O Rei despachou o Requerimento com as seguintes palavras de Jesu Christo no Evangelho: *Ditosos os que não virão e creerão.* *Marco Aurelio* usava tambem deste estilo para compor as demandas entre os Christãos, e os Judeos de *Roma*, mas nunca persiguiu a huns, nem a outros.

O Bispo de *Namur* fez huma Pastoral, da qual a Gazeta daquella Cidade extrahio hum pedaço mais memoravel, que ahi vai copiado como se contém na Gazeta.

O respeitavel Bispo desta Cidade publicou ultimamente huma Pastoral para na sua Diocese se fazerem preces publicas pelo feliz parto de S. A. I. a Princeza de *Orange*. Eis-aqui huma das principaes passagens desta Pastoral:

„ O Senhor, com designios sempre justos e adoraveis, nos pôz debaixo do governo de hum Principe que não he da nossa communhão religiosa; porém que preciosas qualidades não adornão a alma do nosso Rei! He benigno, justo, affavel, e amante dos seus vassallos; querendo fazellos felices, quer proteger huma Religião que o maior numero dos seus vassallos professa; ha de proteger a Igreja Catholica e seus Ministros, segurando-lhes a liberdade no exercicio de seus direitos sagrados; disso deo já a sua palavra; e tem por divisa: *Sustentareci*. — Poderíamos nós por tanto recusar-nos a orar por S. M. e pela Rainha, por toda a sua Familia, pelo feliz parto da Augusta Princeza destinada a dar vergonteeas á Real Estirpe e novo esteio ao throno *Belgica* de novo erguido; poderíamos deixar de unir os nossos votos aos do nosso Rei pela commum felicidade, ainda que fosse temporal, como diz *S. João Chrysostomá*; e deixar de offerecer a Deos as acções de graças que elle deseja e que nos pede; sobre tudo pelo maravilhoso acontecimento politico, que, nas vistas de sua sapiencia, consolida os seus Estados, dando-lhe hum poderoso aliado, hum novo garante contra a invasão de qualquer inimigo, se algum já mais houvesse de surgir; e que, em huma palavra, julga assegurar deste modo a seus vassallos huma duradoura tranquillidade?

„ E quem sabe, além disto, se o nosso Deos, propicio a nossos rogos, movido das naturaes virtudes deste bom Principe, da rectidão de sua alma, do seu sincero desejo de andar no caminho da salvação, o não tratará algum dia á Religião de seus Avós, ao gremio da unica e verdadeira Igreja, á unidade da Fé que professão as quatro quintas partes dos seus vassallos? Quem sabe se o seu augusto filho, o Principe Hereditario, tão amante, e tão amado dos *Belgas*, igualmente objecto das nossas orações, cedendo aos movimentos da Divina graça, algum dia quererá formar com elles hum novo vinculo de união, tão precioso, tão essencial á verdadeira felicidade eternamente duradoura?

„ Quem sabe se a Grã-Duqueza, sua excelsa Esposa, que possui seu coração, e participa do seu destino, não seguirá então o seu exemplo, e, tão approximada já da Fé Catholica pela sua Religião, não se quera algum dia reunir ao gremio da verdadeira Igreja, que he huma, e não deve ser mais

que huma? Não teve ha pouco a nossa Diocese hum igual, e brilhante assumpto de edificação no feliz regresso á Igreja Romana de huma Condeça Russa, tão distincta por suas virtudes, e que faz a ventura da illustre Casa a que está unida? (A Condeça Julia de Berlaimont) A mesma Corte do Imperador Francisco I. não nos acaba de offerecer hum semelhante, e terno espectaculo? (A Esposa do Arquiduque Carlos.) etc.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	80000	a	90000	Quintal.	
Agoa ardente {	da Ilha	900000	a	1000000	Pipa.
	do Mediterraneo	1300000	a	0	
Alcatrão	d' America	20000	a	0	Barril.
	da Suecia	40000	a	50000	
Alvaiade	0	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	70500	a	80000	Centos.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	2800000	a	3000000	Pipa.
	do Mediterraneo	1800000	a	2000000	
Azeitonas	10200	a	10400	Ancoreta.	
Bacalhão	40000	a	70000	Quintal.	
Biscoito	20400	a	0	Barril.	
Bolava	40000	a	40800	Arroba.	
Bolaxinha	0300	a	10200	Barril.	
Breu	60000	a	0	Barril.	
Cabos	80000	a	140000	Quintal.	
Canella	0100	a	0480	Arratel.	
Carne salgada do Norte	100000	a	0	Barrica.	
Cêra branca bruta	00500	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Chouriços	de Hollanda	0230	a	0	Duzia.
	do Rio Grande	20000	a	0	Arratel.
Cebo	do Rio da Prata	30000	a	0	Arroba.
	Barra	60000	a	60400	
	Munição	70000	a	80000	
Chumbo	Pasta	60000	a	70000	Quintal.
	0	0280	a	0	
Cobre de ferro	0280	a	0	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0095	a	0100	
Cravo	da India	20000	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	120000	a	140000	Barrica.
	do Sul	0	a	0	
Ferro	Ancoras	0100	a	0	Arratel.
	Arcos	50000	a	0	
	Barras	40000	a	0	
Fio de Vela	0400	a	0	Quintal.	
Folha de Flandres	140000	a	0	Arratel.	
Genebra	500000	a	0	Caixa.	
				Pipa.	

Manteiga	200	240	Arratel.
Massas	40000		Arroba.
Óleo de Linhaça	160		Arroba.
Paos	3200		Duzia.
Papel	Almaço	2000	Resma.
	Embrulho	800	
	Florete	1400	
	Hollanda	4000	
	Pezo	2000	3000
Passas	3000		Caixote.
Pimenta	320		Arroba.
Piche	d' America	4000	Barril.
	da Suecia	8000	
Polvora	Fina	11000	Arroba.
	Grossa	9000	
Pós de çapatos	160	200	Arroba.
Pregos	de Cobre	240	Arroba.
	de Ferro	4000	16000
Prezunto Portuguez	8000	9000	Arroba.
Queijo Flamengo	640	750	Hum.
Rapé de Lisboa	1600		Arroba.
Sabaõ	120	060	Arroba.
Toucinho	3000		Arroba.
Vidros	Mangas	5000	6000
	Vidraças	10000	20000
Vinagre	de Lisboa ou Porto	66000	Pipa.
	do Mediterraneo	30000	
	do Cabo	140000	
Vinho	de Lisboa	100000	Pipa.
	da Madeira	150000	
	do Mediterraneo	50000	
	do Porto	140000	
<i>Dos Generos do Paiz.</i>			
Acucar branco sobre os ferros	1100		Arroba.
Dito mascavado	900		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8000		Alqueire.
Arrós.	2560	2700	
Caxaça	700	720	Canada.
Farinha	1440	1600	Alqueire.
Feijão	3520	3840	
Milho	960	1000	
Tabaco appovado	2000		Arroba.
Dito refugado	600	1400	

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

A V I S O S .

Joaquim José Teixeira ao Guindaste dos Padres, tem para vender por preço commodo no Trapiche da Ponte, 18 taxas de ferro, de varios tamanhos para Engenhos.

No Caes da Cal, da parte do mar, em o terceiro Armazem, se vende azeite de palma, vindo da *India*, de superior qualidade aos mais azeites, tanto para comer, como para servir em alampadas, ou em qualquer luz; seu preço por canada a 2500, e quem quizer maior porção tambem se ajustará.

Participa-se ao Público que no dia Sabbado 30 do corrente, pelas 10 horas, no Armazem de *Meuron e Companhia*, á Fonte do *Pereira* N. 13, se hão de pôr em Leilão, flores, guarnições de vestidos, ditas de cabeça para Senhoras, pannos ordinarios, luvas de homem, e de Senhoras, e outras fazendas Francezas &c.

Na rua dos Algibebes defronte de *José Martins da Silva*, tem vinho tinto bom de *Lisboa*, a 1200 réis a canada.

A Sumaca *S. Sebastião Vencedor*, Mestre *José Antonio de Oliveira*, segue viagem para *Pernambuco* até 10 de Setembro; quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se ao Escriptorio de *Adão José de Azevedo Lima*, na Ladeira do Taboão.

Vende-se o Brigue *Endeavor*, proximamente chegado de *Pernambuco*, forrado de cobre, muito veleiro, de fabrica *Inglez*, tem somente cinco annos de idade e de lote de 15:000 arrobas, com todos os seus pertences, e prompto a fazer qualquer viagem, e capaz de receber toda ou qualquer especie de carga; quem o quizer comprar, dirija-se ao Escriptorio de *Wylie, Hancock, Boothby e Companhia*, nas Grades de Ferro.

A 29 do Corrente, e 1 de Setembro futuro, pela Meza da Inspeção se hã de arrematar a Sumaca *Sacramento*, e seus pertences, e huma morada de casas na praia do papagaio em *Itapagipe*, com commodidade para qualquer familia, Coxeira, Cavallerice, e cisterna de agua nativa, pertencente ao casal do finado *Joaquim dos Anjos*.

Quem quizer carregar na Galera *Lydia*, que he a primeira para *Liverpool*, e pertende sahir sem falta até o dia 20 de Setembro; dirija-se ao Escriptorio de *Pringle e Astley*: os mesmos tem para vender dous carrinhos de campo.

A casa de **Pasto** novamente estabelecida na de *Ferrás*, á *Fonte dos Padres*, compra tudo a dinheiro, e não responde por fiados a titulo de serem para a dita.

Quem quizer carregar ou hir de passagem na Escuna *Bella Astrea*, para o *Rio de Janeiro*, falle a *Joaquim José Duarte Silva*.

Participa-se que a arrematação da Fazenda denominada *N. Senhora do Bom Despacho*, no sitio de *Itaparica*, que se annunciou na folha de 12 de Agosto, se ha de dar principio em o dia 29 do corrente no Juizo de Orfãos: quem quizer entrar na dita arrematação, dirija-se ao sitio da morada do mesmo Juiz.

Madama Saint Martin, chegada proxivamente de *França*, tem para vender hum sortimento de tudo que lhe preciso para ornato de qualquer Senhora; assim como çapatos para meninos, e tambem de homem para dançar; Chapeos de palhinha para meninas, e muitas diversas outras cousas da ultima moda e bom gosto &c.

Quem quizer comprar huma criola moça costureira, engomadeira, e cozinheira, de idade de dezeseis annos, falle na loja da *Gazeta* que lhe dirá quem he seu dono.

O *Brigue Americano Edevard*, Correspondente Primo e *Bartlett*, pertende sahir até 12 de Setembro, para o *Rio da Prata*, e recebe Passageiros, e carga a frete.